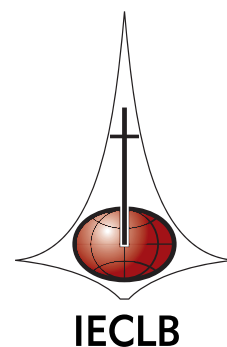


Deixo com vocês a  
**paiz,**  
a minha paz  
lhes dou

João 14.27



**IGREJA  
ECONOMIA  
POLÍTICA**  
2 0 1 9





## FICHA TÉCNICA

Subsídios para o estudo do Tema e Lema do Ano 2019.

### **Equipe de coordenação e revisão**

Carla Vilma Jandrey, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Emilio Voigt, Erli Mansk, Joni Roloff Schneider, Maria Dirlane Witt, Romeu Ruben Martini, Simone Engel Voigt, Sônia Luísa Trapp Mees, Soraya Heinrich Eberle

### **Elaboração dos textos**

Alberi Neumann, Allan Ervin Krahn, Antônio Carlos Oliveira, Cintia Radtke da Rosa, Clovis Horst Lindner, Daniele Schmidt Peter, Edson Márcio Rodrigues Reginaldo, Eloir Weber, Erli Mansk, Helena Simone Haag Hoppe, Igon Schreder, Ingeborg Danila Eichwald, Jaclene Leitzke, Joni Roloff Schneider, Lígia Rosane Reimann Gedrat, Lindolfo Runge, Marie Ann Wangen Krahn, Monika Maier, Rita Miriam Surita, Roberto Ervino Zwetsch, Simoni da Silva Emerick Runge, Tito Livio Goron, Valdemar Schultz.

### **Coordenação Geral**

P. Dr. Emilio Voigt – Núcleo de Produção e Assessoria (NPA)

### **Revisão Ortográfica**

Luis Marcos Sander

### **Projeto Gráfico**

NTZ Comunicação

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Desde 1976, comunidades e instituições vinculadas à IECLB se unem em torno do Tema do Ano. Alguns Temas conduziram a reflexão e a ação da Igreja por dois anos. Em 2019, mantemos o Tema do Ano de 2018, mas sob a luz de um novo Lema: “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou” (João 14.27a).

Em 2018, apresentamos os motivos pelos quais escolhemos Igreja, Economia, Política como Tema. Segundo Lutero, estas são as *três ordens da Criação* de Deus. Cada pessoa está inserida nas três ordens e é chamada a atuar nas três ordens. A nossa atuação pode ser compreendida como colaboração com Deus para o melhoramento do mundo.

No tempo em que vivemos, as relações estão contaminadas pela polarização. Está cada vez mais difícil a convivência na diversidade. Em meio a essa realidade, a teologia evangélico-luterana afirma que somos pessoas *simultaneamente justas e pecadoras*. Ter clareza dessa condição nos ajuda a compreender as dificuldades e os desafios para conviver e promover a paz. Se temos a condição de pessoas pecadoras, carregamos também em comum a *marca do Batismo* que nos une a Cristo. Em Cristo, somos um só corpo (1 Coríntios 10.17). Reafirmar este princípio evitará que nos percamos em meio a conflitos e contradições.

O Tema e o Lema do Ano nos motivam a agir em regime de colaboração na construção de pontes de aproximação. A partir da fé, entendemos que o caminho não está na polarização que divide, mas na busca conjunta para a convivência em favor da paz. Somos porta-vozes do Evangelho, que tem a paz como antítese à onda do ódio. Um dos objetivos do Tema é procurar formas de baixar essa onda, apontando para a paz que recebemos de Deus e sinalizando o que já se faz em favor da paz.

A vontade de Deus se traduz na sua decisão de criar, preservar vida digna e salvar. Nessa decisão se manifesta o amor de Deus. Tudo passa. O amor fica. É esse amor que quer a paz. Paz é o alvo; o amor, o meio. Igreja, Economia, Política: diante das ordens criadas pelo Pai, o Filho afiançou: Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou (João 14.27a).

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram na elaboração dos subsídios e desejamos que este material motive a construção de pontes para a promoção da paz.

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente



## SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Arte .....	3
Texto-base.....	4
Paz na Criação.....	10
Paz na Missão.....	19
Paz na Família.....	26
Paz na Economia.....	33
Paz nas Relações Sociais.....	40
Atividades Educacionais.....	48
Atividades para Educação Infantil .....	50
Atividades para Ensino Fundamental I (6 a 11 anos).....	55
Atividades para Ensino Fundamental II (a partir de 12 anos).....	57
Releitura do Cartaz do Tema e do Lema do Ano 2019.....	60
Subsídio para Lançamento do Tema do Ano 2019.....	65
Subsídio Litúrgico: Culto do Tema do Ano 2019.....	66



## ARTE

Em 2018, o Tema da IECLB estimulou a reflexão sobre a presença de cada pessoa nas três Ordens da Criação (Igreja, Economia e Política). Em 2019, o Tema é mantido, mas iluminado por um novo Lema: *Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou* (João 14.27). Como no ano passado, a Palavra Bíblica aparece acima de todos os elementos do cartaz, indicando que Deus está acima de todas as coisas. *Paz* recebeu destaque, pois é imperativa a necessidade de paz e harmonia entre as pessoas e entre os povos. Vivemos tempos de polarização, de ‘quem não está comigo está contra mim’, de falta de entendimento e, até mesmo, tempos de ódio.

Parte do ódio provém do medo. *Do que nós temos medo, esse medo que leva ao ‘ódio nosso de cada dia’?* Deveríamos ter medo da falta de empatia, comunhão, compaixão e humanidade! No entanto, parece que o nosso medo vem da ameaça que ideias e modos diferentes causam ao nosso jeito de pensar e viver. O medo e o ódio levam ao rompimento das relações, inclusive de relações familiares. Se as três Ordens da Criação existem para o louvor a Deus, a promoção e a organização da vida, como afirma Lutero, o caminho não está na polarização e na divisão, mas na busca da convivência e da preservação da vida digna.

Como filhas e filhos de Deus, como pessoas batizadas e convidadas a fazer parte do reino de Deus, precisamos buscar o diálogo e a reconciliação. *O que nos motiva a dar este passo? O que nos une?* O amor de Deus é o fundamento da reconciliação e da paz. Por causa do seu amor, Deus vem até nós, nos perdoa e nos reconcilia. O amor de Deus desperta a fé e é a motivação para estabelecermos pontes. Nessas pontes, todas as pessoas transitam, convivem, acolhem e perdoam. Também pecam e erram, mas buscam acertar e reconciliar. Quem constrói pontes tem consciência que não carrega a ‘verdade absoluta’. Esta pertence somente a Deus.

O formato e a cor da ponte remetem ao amor. A pedra que falta para completar a ponte e permitir que todas as pessoas circulem também tem formato de coração. A nossa ponte passa necessariamente pelo amor. Outro caminho não há! Essa ponte, cuja construção é feita de amor, respeito, compreensão, cuidado, paciência, reconciliação, também tem na sua construção a esperança de justiça, pois não é possível alcançar a paz sem que haja justiça.

Tudo passa, nos mostram as águas que passam por baixo da ponte, cujo reflexo remete ao nosso Batismo e à dinâmica das nossas atitudes: oferecemos amor e recebemos amor. Tudo passa, mas o amor fica! Mais: quando há comunhão, a Comunidade comemora. No cartaz, ela está representada pelos personagens nas extremidades da ponte. Parte tem a cor da palavra paz. Parte tem a cor do restante das palavras do Lema. Sim, somos pessoas diferentes, mas podemos conviver e crescer com essas diferenças, porque já recebemos de Deus a fé, o amor, a verdade, a justiça e a paz.



## TEXTO-BASE

Tema: Igreja, Economia, Política

Lema: Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou (João 14.27a).

O Tema do Ano já é uma tradição na IECLB. A primeira edição foi em 1976. Normalmente, o Tema é tratado pelo período de um ano. Alguns Temas conduziram a reflexão e a ação da Igreja por dois anos. Em 2019, mantemos o Tema do Ano de 2018, mas sob a luz de um novo Lema. Por quê?

Em 2018, apresentamos os motivos pelos quais escolhemos Igreja, Economia, Política como Tema. Segundo Lutero, estas são as três ordens da Criação de Deus. Recordamos do texto-base de 2018:

*Igreja (que ensina a Palavra de Deus), Economia (que organiza a produção e a distribuição justa dos meios de sustento da vida) e Política (que zela pela boa convivência humana) são os instrumentos que Deus usa para evidenciar quem Ele é e o que Ele quer.*

*A concepção de Lutero interligou âmbitos que eram considerados desiguais, separados e sobrepostos. Para o Reformador, Deus age mediante as três ordens, e todas as pessoas se colocam a serviço de Deus nas três ordens. Esta é uma indicação importante para nós: cada pessoa é chamada a atuar com Deus nestes três âmbitos da vida.*

*O ensino de Lutero sobre as três ordens da criação se refere a um estado ideal que não existe mais. A natureza humana foi corrompida pelo pecado e, com isto, também as ordens da criação estão corrompidas. Ainda assim, todas elas permanecem sob a promessa de Deus e continuam sendo os âmbitos nos quais Deus atua.*

O ser humano está inserido nas três ordens da Criação. Mesmo que uma pessoa queira se retrair da dinâmica das ordens, o que nelas acontece vai refletir em sua vida. Pela fé, apesar da nossa condição de pessoas pecadoras, atuamos nas três ordens e através delas. A nossa ação pode ser compreendida como colaboração com Deus para o melhoramento do mundo. Isto também aponta a abrangência da fé cristã. Ela vai além do âmbito pessoal e do círculo da Comunidade. A pessoa cristã é, simultaneamente, cidadã.

Em 2018, tivemos a oportunidade de compreender a concepção luterana das ordens da Criação. Em 2019, queremos avançar, identificando e indicando ações para o melhoramento do mundo através das três ordens.

Na concepção luterana, o alvo da Economia e da Política [e de políticas] é a promoção do bem-estar das pessoas. Em seu comentário ao *Magnificat*, Lutero diz ser necessário que “governantes se deixem governar pela graça e ajuda de Deus, para o bem do povo. A qualidade de vida do povo evidenciará se o governante é governado ou não pela graça de Deus. (...) O bem-estar de muita gente depende de um príncipe tão importante, quando ele é governado pela graça de Deus. Por outro lado, dele depende a desgraça de muitos, quando ele se volta para si próprio e não é governado pela graça”. Diante dessa visão e, considerando o novo Lema, a tarefa de governantes e de pessoas cidadãs, particularmente do povo de Deus, é promover a paz e o bem-estar de todas as pessoas. Para isso, é preciso compreender o que é paz. É disto que trata o Lema.

“Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou” (João 14.27a). Jesus não define a paz nesta sua frase. Também em outras ocasiões em que fala sobre a paz, o Mestre nunca define o termo. A razão é que paz era um termo conhecido e, seguidamente, usado em saudações pessoais (p. ex.: João 20.19). Para o povo judeu, *shalom* – a palavra judaica para a paz – é um termo abrangente que pode ser resumido assim: é a felicidade, o mútuo entendimento e o bem-estar espiritual, físico, social, econômico e político das pessoas, das famílias ou grupos com quem elas se relacionam, das cidades em que moram, dos povos aos quais pertencem. Paz é, portanto, felicidade, saúde, bom entendimento e bem-estar em todos os sentidos. Para a Bíblia, paz é uma dádiva de Deus, assim como o é também a bênção: “O Senhor te abençoe e te guarde (...) e te dê a paz” (Números 6.24-26).

Como judeu, Jesus tinha em mente esse sentido abrangente de paz quando disse em seu discurso de despedida que deixaria e daria o seu *shalom*/a sua paz aos discípulos (João 14.27-31). Que a paz para Jesus pressupõe integridade e saúde física mostram-nos trechos como Marcos 5.34 e Lucas 8.48, onde Jesus cura uma mulher e então diz: “Vai em paz”. Também a palavra de Jesus sobre a vida abundante que ele veio para dar tem a ver com o restabelecimento da saúde das pessoas (João 10.10).

Talvez a maior contribuição de Jesus para uma prática de paz nas diferentes dimensões dos relacionamentos humanos é sua insistência no *perdão sem limites*. Foi Jesus quem disse para perdoar não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete (Mateus 18.22). O perdão traz a paz para relacionamentos tensos, difíceis e carregados de culpa (Lucas 7.36-50). Quando não há prática de perdão, o que sobressai são atitudes de discriminação ou de ódio. O Evangelho de João acentua justamente esse aspecto: o mundo “odeia” quem não reza os seus credos nem se orienta pelas suas práticas (João 7.7; 15.18,23,25; 17.14).

A paz de Jesus incluía uma prática decidida de *não violência* e, em consequência, não armamentista. Ele pede para orar pelas pessoas que nos perseguem ou caluniam (Mateus 5.44; Lucas 6.28), para não revidar mal com o mal (“olho por olho, dente por dente”: Mateus 5.38). Jesus se negou a apelar para os exércitos celestiais para livrá-lo da cruz (Mateus 26.53). A sua entrada triunfal em Jerusalém não foi sobre um cavalo de guerra, mas sobre um jumentinho da paz, inspirado no texto de Zacarias 9.9-10. Ali diz que Deus vai destruir os carros, os cavalos e os arcos de guerra, para que seja anunciada a paz (cf. Oséias 2.20). Diante disso, precisamos perguntar se propostas como as de leis que possibilitam e promovem o porte de armas condizem com o espírito da paz divina. Também é necessário perguntar em que medida o fomento de uma indústria bélica no Brasil exporta paz ou matança, sangue e destruição.

É claro que ninguém seria tão ingênuo de achar que num país como o Brasil, só por não existir guerra declarada, já exista paz. Os índices anuais de assassinatos no campo e nas cidades, de desemprego, de milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, do caos da segurança pública, da saúde, etc., dão testemunho de que a ausência de guerra é ainda insuficiente para caracterizar nossa vida como estando em paz. Por isso, no Antigo Testamento a paz tem uma coirmã, denominada *justiça* (cf. Isaías 48.18). Sem paz dificilmente haverá justiça; sem justiça, certamente não haverá paz: “O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça será repouso e segurança para sempre” (Isaías 32.17). Daí resulta a importância da justiça social para a paz.

Enquanto não oferecermos a todas as pessoas as mesmas oportunidades e espaços iguais de formação e trabalho, estaremos contribuindo para a manifestação da marginalidade, do crime, das drogas e outros males. A justiça também falha quando ela não aplica as leis de forma igual para todas as pessoas, criando e mantendo privilégios para uma minoria. Quando há desequilíbrio da justiça, geralmente as pessoas pobres, negras, indígenas e migrantes são as mais prejudicadas.

No Salmo 85.10-13, a paz tem mais uma coirmã: além da justiça, a *verdade*. “A graça e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar”. A verdade como segundo fundamento da paz tem uma importância decisiva para Jesus no Evangelho de João (p. ex., João 1.17; 4.24; 14.6, 17; 17.17). O conhecimento da verdade tem função libertadora: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.32). No Brasil, a divulgação malévola de *fake news*, com o interesse de acobertamento da verdade, a transmissão de meias verdades e a omissão de outras tantas pelos grandes órgãos de imprensa torna o pouco de paz que temos ainda mais frágil e danoso, gerando desconfiança, desorientação e má informação.

Por vezes, os que falam de paz o fazem somente da boca para fora. Jeremias 6.14 afirma que muitas pessoas, movidas pela ganância, não têm nenhuma vergonha de mentir descaradamente e de proclamar “Paz, paz”, quando não há paz. São aquelas pessoas que dizem ter o interesse de curar as feridas do povo, mas na realidade buscam o seu próprio interesse ou o interesse de uma minoria. A paz que querem é que o povo não se manifeste nem proteste diante de mentiras e injustiças. Nesses casos, as pessoas cristãs têm o compromisso ético da denúncia. Jesus também criticou as pazes falsas, que podem estar inclusive no seio das famílias, onde a discriminação das mulheres, a submissão doentia e o machismo impedem que as pessoas vivam e se desenvolvam em liberdade. É dentro desse espírito de denúncia que entendemos as palavras em Mateus 10.34-36: “Não pensem que eu vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas a espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai, entre a filha e a sua mãe e entre a nora e a sua sogra.”

No Evangelho de João há, por fim, uma terceira coirmã da paz. Trata-se do *amor*: “Permaneçam no meu amor... O que eu lhes ordeno é isto: que vocês amem uns aos outros” (João 15.9-17). O amor de Cristo é essencial para o estabelecimento da paz por uma razão muito simples: ele é universal. Cristo o deu para todas as pessoas, independentemente de classe ou condição social, política e religiosa. E ele assim o fez por entender que todas as criaturas, indistintamente, eram filhas queridas do Pai do céu. Se permanecermos e defendermos este amor universal de Cristo, promovemos



a paz: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5,9). Nesse caso, defenderemos políticas públicas, governos e projetos voltados para o bem comum e não, como costuma ser, para minorias privilegiadas. Uma paz que procure pelo bem comum estará sintonizada com a verdadeira paz de Deus que Jesus veio trazer. Deus não quer o bem de poucas pessoas, mas de todas.<sup>1</sup>

No tempo em que vivemos, as relações em todos os âmbitos (inclusive na família) estão determinadas pela *polarização*. A tendência é a de optar por um dos polos como sendo a única verdade. Exclui-se a possibilidade de convivência na diversidade. Desconhece-se ou ignora-se a complexidade dos fatos. É uma polarização odiosa que atrapalha e até impede nosso desempenho na missão de Deus. Quanta energia se gasta por causa do *ódio nosso de cada dia!*

Em meio a essa realidade, a teologia evangélico-luterana nos diz que, por causa do pecado, as ordens da Criação e todas as pessoas estão sob a marca da imperfeição. Justificadas por graça através da fé, permanecemos sob o pecado. Somos pessoas simultaneamente justas e pecadoras (*simul iustus et peccator*). Vivemos em meio a essa ambiguidade. Daí que nunca uma suposta verdade estará plenamente deste lado ou do outro. Ter clareza dessa condição certamente nos ajuda a compreender as dificuldades e os desafios para promover a paz. Se as três ordens existem para o louvor a Deus e para a promoção e organização da vida, então o caminho não está na polarização que divide, mas na busca conjunta para a convivência em favor da paz. Com essa busca a IECLB está comprometida ao insistir, por exemplo, no tema da justiça de gênero.

Abandonar o ódio para, conjuntamente, promover a paz no mundo ainda tem outra motivação: se em comum temos a condição de pessoas pecadoras, carregamos também em comum a marca do *Batismo*. Congregamos na Igreja. Integramos o mesmo corpo. Em Cristo, somos um só corpo (1 Coríntios 10,17). Reafirmar este princípio evitará que nos percamos em meio a conflitos, confrontos e contradições. O Tema e o Lema do Ano nos motivam a agir em regime de colaboração na construção de pontes de aproximação para o melhoramento do mundo.

Diante das forças, na sociedade e também na IECLB, que dificultam e até impedem que nos reconheçamos como irmãos e irmãs, somos porta-vozes do Evangelho, a alegre notícia. Dali provém o anúncio da paz como antítese à onda do ódio. Por isso, um dos objetivos do Tema é justamente apontar formas de baixar essa onda, sinalizando o que já se faz em favor da paz. A paz que Jesus deixou entre nós é motivo para que nos perguntemos de modo bem franco e direto, tanto Ministras e Ministros, quanto membros e a sociedade em geral: as minhas palavras e a Palavra que eu anuncio contribuem no quê? E no que contribuem nossas ações? Ajudam a sair do círculo dramático no qual se cultiva o ódio nosso de cada dia? A Palavra de Deus é a fonte inspiradora e orientadora para que nossas palavras fomentem a paz, sem mascarar a realidade.

Ao promover a paz (que beija a justiça, a verdade e a não violência) e romper a escalada do ódio e da polarização, nos defrontamos com a via do diálogo, da mediação e da reconciliação. A persistência sincera nisso não pode, obviamente, acobertar injustiça, inverdade, violência. Diálogo em vista da reconciliação requer compromisso com a

---

<sup>1</sup> A reflexão sobre o texto bíblico (o Lema) é do P. em. Uwe Wegner, a quem agradecemos.

identificação e a superação de barreiras e fossos que impedem o florescimento da paz. De igual modo, diálogo, mediação e reconciliação, inspirados no Evangelho, contribuirão para identificar balizas e limites para a boa convivência. O diálogo não pressupõe concordância e aceitação de tudo. Não podemos concordar, por exemplo, com discursos racistas ou que pregam o extermínio de quem é diferente.

A Igreja contribui (e pode contribuir ainda mais) na promoção da paz através do diálogo, da mediação e da reconciliação. As Comunidades da IECLB oferecem um sem-número de ocasiões para reunir os membros do corpo de Cristo para analisar e interpretar o que se passa no contexto em que vivem, iluminando esse contexto com a luz do Evangelho. Exatamente diante dos fossos que nos distanciam é que insistimos no diálogo com vistas à construção de pontes como exercício do amor e da cidadania. Importa reaprender a ouvir e evitar impor a “minha verdade”. Haja mais diálogo e menos ofensas! Não se trata de aproximar pessoas para que pensem da mesma forma, mas de identificar iniciativas, a partir das quais é possível caminhar na mesma direção, vislumbrando a paz que Cristo deixou entre nós. Opiniões e posicionamentos divergentes precisam ser ouvidos. O foco deve estar nas causas e não nas pessoas com suas posições. Esta prática é parte do DNA da IECLB! Não temos na IECLB uma instância que dita a verdade. Orientamo-nos e nos inspiramos no Cristo que é a Verdade. Somos Igreja a caminho. Construimos o entendimento a caminho. Somos Igreja sinodal! Nisso precisamos insistir e apostar mais e mais.

Igreja, Economia e Política são corresponsáveis pelo cuidado ou pela depredação da Criação de Deus. Consideremos, por exemplo, o que representam em nosso país a poluição decorrente do gás carbônico, do uso indiscriminado do plástico e dos agrotóxicos. A IECLB não tem a força de um Governo. Mas, como Igreja, contribuimos (e interferimos) com iniciativas de gestão ambiental responsável e de preservação da boa Criação de Deus (Gênesis 2.1-3). O *Programa Ambiental Galo Verde* é um exemplo. Ele promove gestão ambiental em Comunidades e instituições, ajudando a reduzir a pegada ecológica. As Comunidades e instituições que o adotam elaboram um programa para reduzir o consumo de água e energia elétrica, para destinação correta dos resíduos de suas atividades, como festas e encontros, e colocam o cuidado com a Criação como uma de suas prioridades. O objetivo é ir além do discurso e vivenciar a responsabilidade ambiental. O Galo Verde tem como lema: *A Criação é de Deus; a responsabilidade é nossa!* Ao implantar um programa de gestão ambiental, a Igreja demonstra que a fé é vivida com responsabilidade.

É possível iniciar uma reflexão ambiental sobre esse tema na Comunidade, convidando alguém do Galo Verde para um encontro ou uma palestra. Quem quiser mais informações pode visitar o site [www.galoverde.org.br](http://www.galoverde.org.br) e solicitar palestras e auxílio, fazendo contato com a coordenação ([gjschalombr@web.de](mailto:gjschalombr@web.de)).

Políticas e modelos econômicos são determinantes para que a paz vingue ou minguem. Também são necessárias ações de empreendedorismo que reconheçam a função social das empresas na geração de postos de trabalho dignos, na distribuição da renda e na preservação ambiental. Há, a partir de Comunidades da IECLB e em parceria ecumênica, iniciativas de empreendedorismo que se perguntam pelo papel da empresa na sociedade e pelo desenvolvimento econômico como fator para a promoção da justiça. Tais iniciativas, que surgem a partir da escuta do Evangelho, merecem pleno apoio.

Para regar a semente da paz semeada por Jesus, a IECLB apoia há quatro décadas iniciativas no âmbito da agroecologia através do CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (<http://www.capa.org.br/>). Nos últimos anos, o CAPA desenvolveu o projeto Comida boa na mesa (<http://comidaboanamesa.com.br/>), que promove reflexão sobre o acesso à alimentação saudável, o papel da agricultura familiar, das feiras, cooperativas e organizações de apoio. Em 2018, na celebração dos 40 anos de história e testemunho do CAPA, fez-se este registro: “Como sinal de esperança, anunciamos a Agroecologia como projeto de sociedade transformadora de vidas, que viabiliza relações sociais justas, harmonia com a natureza e oferta de alimentos saudáveis para todos os seres”.

O cuidado com a vida humana (diante de doença, desemprego, criança em situação vulnerável, pessoa idosa abandonada) deixa muito a desejar por parte do Estado brasileiro. Diante desse quadro, a IECLB não se omite. Ao nos aproximarmos da celebração do jubileu de 200 anos de história da IECLB (1824-2024), podemos olhar com alegria e gratidão para as iniciativas das Comunidades da IECLB no âmbito da Diaconia. Há muitos projetos de cuidado de pessoas *onde a vida dói*, não importando se o abraço alcança membros ou pessoas que nem integram a IECLB (<http://www.luteranos.com.br/organizacao/missao-diaconia> ). Temos consciência de que as ações diaconais da Igreja não são suficientes para suprir a omissão do Estado, mas temos a alegre convicção de que nossas ações diaconais demonstram que, da solidariedade no sofrimento humano, brota a paz semeada por Jesus.

A vontade de Deus se traduz na sua decisão de criar, preservar (vida digna) e salvar. Nessa decisão está expresso o amor de Deus e a própria força do amor que dele emana. Tudo passa. O amor fica. É esse amor que quer a paz. Paz é o alvo; o amor, o meio. Igreja, Economia, Política. Diante das ordens criadas pelo Pai, o Filho afiançou: Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou (João 14.27a).

Dr. Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente da IECLB



# Criação Paz na Criação

Colaboração de: *Clovis Horst Lindner*

## I – SUBSÍDIO TEÓRICO

### 1. (Ver) Paz na criação de Deus: de ameaça a caminho sem volta

A realidade ambiental do planeta em que vivemos é desoladora. O esgotamento do que convencionamos chamar de “recursos” naturais é uma realidade. A humanidade, que pouco soube viver em parceria com as demais criaturas, exaure o planeta, a casa comum de todas as criaturas vivas. O cenário é de terra arrasada. As ameaças de destruição e de mudanças climáticas se transformam em caminho sem volta. Muitas iniciativas que buscam reverter o quadro são louváveis, porém pouco eficazes, insuficientes ou ineficientes.

Os sinais mais evidentes de um colapso estão aparecendo nas mudanças climáticas. A atmosfera e os mares estão mais quentes; as geleiras estão diminuindo. Relatórios da ONU, respaldados por centenas de cientistas do mundo todo, apontam que a emissão contínua de gases de efeito estufa provocará aquecimento ainda maior e mudanças severas do sistema climático. Diversos estudos advertem que as temperaturas podem subir mais de 2 graus Celsius em relação à média, chegando a uma variação de até 3,7 graus.

Tais alterações nas temperaturas representam graves problemas em diversos ecossistemas ao redor do planeta, dificultando a sobrevivência de plantas e animais e, por conseguinte, também das pessoas.

A rigor, o efeito estufa é um componente natural do planeta, que funciona como uma estufa, retendo o calor do sol na exata temperatura que a terra precisa para ser um organismo vivo. Entretanto, o modo de vida da humanidade tem gerado poluição e causado emissão de gases nocivos (CO<sub>2</sub>) que aumentam artificialmente esta capacidade de retenção da temperatura. É como se tivéssemos aumentado a temperatura do “forno” da terra, ou colocássemos uma cobertura espessa sobre alguém febril em pleno verão. Este cobertor extra de gases é resultado principalmente da queima de combustíveis fósseis, como o petróleo, por exemplo.

Há pessoas que acham que a humanidade não polui tanto e não é capaz de mudar o clima da terra. Entretanto, os dados e as catástrofes apontam justamente o contrário. O aquecimento global é comprovado. Vem crescendo assustadoramente o número de tufões, furacões, secas e enchentes em todos os cantos do planeta, resultando em calamidades que causam destruição e morte. Quem sofre os efeitos mais devastadores são as populações e as nações mais pobres. Não é exagero concluir que quem mais consome contribui mais com as mudanças climáticas e quem mais sofre as consequências são as pessoas que estão fora dos grupos que se beneficiam do consumo.

Dizer que a humanidade, com 7 bilhões de pessoas, ultrapassou seu limite de crescimento não explica tudo. Nesse caso, só podemos prever o pior, já que em breve seremos 9 bilhões. A rigor, a Terra é um planeta generoso e, portanto, capaz de dar condições de vida digna a toda essa gente. O problema é que os recursos são mal distribuídos e há um consumo desenfreado. Menos de um bilhão de pessoas exageram no consumo, enquanto a maioria mal sobrevive. Milhares de pessoas vivem em extrema pobreza e fome, enfrentando escassez de recursos como água e terra boa para plantar.

A voracidade no consumo atinge limites cada vez mais críticos. Em 2013, a ONG *Global Footprint Network* criou o *Global Overshoot Day*, conhecido no Brasil como o “Dia da Sobrecarga da Terra”. Até o dia 20 de agosto daquele ano, a humanidade havia consumido todos os recursos que o planeta é capaz de repor num ano. Desde então, o *Dia da Sobrecarga da Terra* vem ocorrendo mais cedo a cada ano. Em 2018, o dia da sobrecarga global ocorreu em 01 de agosto. Neste ritmo, logo estaremos consumindo, num único ano, os recursos anuais equivalentes a dois planetas. Com isso, a sustentabilidade da Terra foi comprometida e um colapso se anuncia.

Quebrou-se o equilíbrio da sustentabilidade, isto é, da capacidade de reposição da natureza em relação ao que dela é exigido. Nós consumimos mais recursos do que o planeta é capaz de repor. Numa comparação bem simples, é como dizer que a família humana entrou no cheque especial e está devendo uma grande fortuna para o banco. Estamos gastando o salário antes do final do mês e trabalhando no vermelho, do ponto de vista ambiental. Essa conta não será paga por quem sacou os recursos, ou seja, estamos causando sérios problemas para nós e para as futuras gerações.

Poderíamos alegar que a culpa disso tudo é das nações industrializadas. E, em parte, é! Os países considerados “desenvolvidos” são os que lançam o maior volume de emissões responsáveis pelas mudanças climáticas. Mas, a bem da verdade, o consumismo é uma doença global. A febre dos *smartphones*, por exemplo, afeta as pessoas de Nova York,

Xangai ou Tóquio, mas também atinge o Rio de Janeiro, Nova Deli ou Nairóbi. Nem nossas pequenas cidades ou ambientes rurais escapam. O Brasil, por sinal, tem mais celulares do que gente. Poderíamos seguir elencando outros exemplos, numa lista sem fim. Todos mostrarão que, numa ponta está a indústria; na outra, a pessoa que consome.

Desde Henry Ford, a indústria monta artigos de consumo em enormes *linhas de montagem*, que jogam milhões de produtos no mercado todos os dias. Os recursos são extraídos da natureza em *linhas de desmontagem*. Refinarias, por exemplo, são linhas de desmontagem: transformam petróleo em milhares de produtos químicos que viram badulaques de consumo e combustível para transportá-los. Para vender bem, embrulha-se tudo em embalagens vistosas, descartadas logo em seguida. Para vender mais, surgiu a *obsolescência programada* (prazo de validade, durabilidade limitada, *design* que muda toda hora), que faz com que precisemos trocar tudo o quanto antes. É nessa ponta que entra a pessoa que consome, que faz a indústria girar e a roda da poluição acelerar. As montanhas das inutilidades crescem em ferros velhos e aterros sanitários, boiam nos mares e entopem a rede pluvial. Por todo lado há plástico e mais plástico, fazendo com que já vivamos num planeta plastificado.

Enquanto consome cada vez mais energia e recursos, a humanidade corrói as entranhas do planeta, exaurindo suas forças. A terra não suporta mais este ritmo de destruição que nós impomos. Toda a criação geme sob o jugo do consumismo humano. Tal forma predatória de lidar com a criação de Deus diz respeito a nós, como Igreja de Jesus Cristo. Precisamos nos perguntar como podemos contribuir para mudar esta realidade a partir da fé.

## **2. (Julgar) Paz na criação de Deus: fé cristã e ética ambiental**

A Graça de Deus, manifestada na morte e ressurreição de Jesus Cristo para nossa salvação, tem consequências em toda a nossa vida. Somos pessoas gratas pela salvação oferecida em Cristo e a nossa gratidão faz buscar novas formas de ser e de viver. Neste sentido, recebemos também a criação de Deus e reconhecemos que fazemos parte dela. Não temos o direito de nos apossar indevidamente do que Deus criou. Deus criou tudo e a Deus tudo pertence, conforme lemos no livro dos Salmos: “Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1). A primazia do ser humano sobre a criação, reconhecida na Bíblia, não pode ser desvinculada da responsabilidade de cuidar e proteger a criação divina.

Ao longo da história se desenvolveu uma visão antropocêntrica, segundo a qual toda a criação de Deus estaria a serviço do ser humano. Perdemos o vínculo como criaturas ao nos colocar acima de tudo. Essa visão transformou a criação divina num amontoado de dados, fatos e recursos, coisificando a natureza. Com isto, a terra tornou-se uma espécie de “boca de mina”, da qual se extrai tudo sem escrúpulos e sem levar em conta o conjunto da vida que a habita. Temos o enorme desafio de voltar a reconhecer, assim como diz o Salmo 24, que a Terra e tudo o que nela há não pertence a nós, mas é propriedade de Deus. Tal reconhecimento estabelece parâmetros éticos na nossa relação com a criação, coloca limites e responsabilidades.

No primeiro artigo do Credo Apostólico, confessamos que Deus é Criador. Esta confissão de fé nos motiva a ir além da admiração por tudo o que Deus criou. A confissão de fé faz

reconhecer a responsabilidade. Não há paz sem responsabilidade. A liberdade que Deus nos deu e para a qual Cristo nos libertou (Gálatas 5.1) tem como medida a dignidade das outras pessoas e de toda a criação. É liberdade com limites. A liberdade responsável nos leva a reconhecer que a economia centrada nos seres humanos deixou rastros catastróficos de destruição da natureza, além de causar pobreza e injustiça. Neste sentido, a busca por vida digna e paz inclui a promoção da dignidade humana, o cuidado com as outras criaturas e o uso responsável dos bens da natureza.

A Igreja de Jesus Cristo é chamada a dar testemunho de cuidado com a criação divina. Não basta apenas cobrar postura ambiental, é preciso agir. A Igreja também é chamada ao arrependimento e à mudança de rumo na questão ambiental. O arrependimento e o testemunho iniciam com o diagnóstico da pegada ambiental, ou seja, com a pergunta: que rastros nós deixamos no ambiente natural? Nossos rastros indicam uso responsável dos bens naturais? Mostram compromisso, indiferença ou destruição? A partir do diagnóstico, estabelecemos programas de gestão ambiental que reduzem nossas pegadas ambientais. O Programa Ambiental Galo Verde é um caminho para realizar esta gestão ambiental de cuidado com a criação e visando à sustentabilidade do planeta. A base de ação é a regra de ouro: “pense globalmente e aja localmente”.

O Programa Ambiental Galo Verde tem como lema “A Criação é de Deus; a responsabilidade é nossa”. A responsabilidade requer um modo de vida ambientalmente sustentável. Se a conta ambiental da humanidade está no vermelho, cabe-nos refletir e agir para buscar o equilíbrio. Esta é uma tarefa que decorre da confissão de fé e do desejo da IECLB de ser reconhecida como igreja de comunidades que “atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação”.



### 3. (Agir) Paz na criação de Deus: propostas práticas

O Programa Ambiental Galo Verde é uma iniciativa para gestão ambiental nas igrejas. Esta iniciativa, de caráter ecumênico, surgiu na Alemanha há mais de 20 anos. Seus princípios e ideias inspiraram um grupo de pessoas no Sínodo Vale do Itajaí, que, desde 2013, reconhece o Galo Verde como um grupo de trabalho sinodal. Seu objetivo é motivar comunidades e instituições eclesiais a refletir e a agir para preservar a criação de Deus.

O Programa Galo Verde é abrangente e requer dedicação. Apesar disso, é um Programa viável porque pode ser implantado em etapas, respeitando as necessidades e as condições locais. É importante que a comunidade ou instituição faça o diagnóstico local e inicie com pequenos passos que motivam a caminhar mais. Ações pequenas e simples podem representar grandes avanços e benefícios. A título de exemplo, seguem algumas indicações:

- **Energia elétrica.** É possível reduzir o consumo de diversas maneiras: substituição de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas com a tecnologia LED; instalação de sensores de presença em áreas comuns; substituição de aparelhos antigos de

ar-condicionado, refrigeradores e freezers por equipamentos mais econômicos; renovação na rede elétrica e eliminação de “gambiarras”. Além de diminuir o consumo, estas iniciativas resultam em economia. Aos poucos, crescem os incentivos e ofertas para implantação de produção própria de energia elétrica através de sistemas fotovoltaicos, eólicos e outros. Verificar se há programas de incentivo nesta área.

- **Água.** Cuidar com o desperdício e verificar instalações hidráulicas para evitar vazamentos. É possível reduzir a dependência de água tratada através da instalação de caixa ou cisterna para captação de água da chuva, que pode ser utilizada, por exemplo, para regar plantas e lavar calçadas.

- **Resíduos.** Reduzir o uso de embalagens e diminuir a utilização de produtos de plástico. Cuidar com a destinação correta dos resíduos produzidos durante eventos e festas da comunidade. Evitar desperdício de produtos, especialmente de alimentos. Instalar coletores de resíduos altamente poluentes, tais como pilhas, baterias, equipamentos eletrônicos, óleo de cozinha.

- **Áreas verdes.** Usar folhas, grama cortada e resíduos orgânicos como material de compostagem; reduzir o uso de defensivos agrícolas, evitando a capina química; cuidar de córregos e nascentes. Transformar jardins, cemitérios, pátios de centros comunitários e templos num lugar de cuidado ambiental, com menos plantas exóticas e mais árvores nativas também é uma boa prática.

- **Papel e combustível.** Nos espaços administrativos, nos encontros locais e sinodais, além de cuidar da energia, da água e dos resíduos, buscar a diminuição do uso de papel e combustível. Enviar materiais e relatórios digitais é uma boa alternativa em muitos casos. Promover o uso de carona solidária na locomoção e estudar possibilidades de compensação da emissão de CO<sub>2</sub>.

- **Planejamento missionário.** Contemplar a questão ambiental no planejamento missionário de Comunidades, Paróquias, Sínodos e instituições da IECLB, com reflexão e indicativos de ações de sustentabilidade. A experiência tem mostrado que a reflexão ambiental é também uma forma de engajar pessoas na vida comunitária.

- **Celebrar.** Na Bíblia, o tema da criação pertence ao âmbito do louvor a Deus e é importante resgatar este aspecto celebrativo. Além da reflexão nos grupos comunitários, promover celebrações relacionadas ao tema e, na medida do possível, fazer celebrações ao ar livre, em contato com a natureza.

Estes exemplos indicam que podemos fazer muito iniciando com ações simples. Para organizar as reflexões e ações é importante constituir um grupo com pessoas de diferentes áreas de formação e atuação. A partir do diagnóstico local, o grupo propõe ações e estratégias para executá-las. Todo este processo precisa ser feito em diálogo e em parceria com o presbitério ou diretoria.

Para mais informações, o PAGV disponibiliza o site [www.galoverde.org.br](http://www.galoverde.org.br), onde é possível encontrar inspiração para iniciar um projeto ambiental. Queremos nos ocupar com a questão ambiental e de sustentabilidade a partir da fé cristã e da nossa confissão de que tudo, inclusive nós, somos frutos da ação criadora de Deus.



## II - ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

### Atividade 1: Salmo 104

- Ler a adaptação do Salmo 104:

*Louvado seja Deus, que criou o céu e a terra!*

*Como és grandioso e te cobres de luz.*

*Usas as nuvens como teu carro e voas nas asas do vento.*

*Tu fizeste a terra bem firme, cobrindo-a com o mar, como se fosse uma capa, e as águas ficaram acima das montanhas.*

*As águas desceram pelos montes, correram pelos vales, parando no lugar que tu preparaste para elas.*

*Também és tu que fazes surgir as nascentes nos vales e deixas correr rios entre os montes.*

*Das águas dos rios bebem os animais selvagens e nas suas margens os pássaros fazem seus ninhos e cantam nos galhos das árvores.*

*Na terra fazes produzir o capim para alimentar o gado e as verduras e cereais para alimentar as pessoas.*

*Tu fizeste a lua para marcar o tempo e o sol que sabe a sua hora de se pôr.*

*Quando o novo dia renasce, as pessoas saem para o serviço e trabalham até à tardinha.*

*Ó Deus, tu tens feito coisas tão boas e bonitas com a tua sabedoria e cuidas com carinho da tua criação.*

*Precisamos todos do teu sopro de vida para termos vida nova na terra!*

*Louvamos a Deus por toda a sua criação e que a sua glória dure para sempre!*

*Que Deus sempre se alegre com tudo o que fez!*

- Após a leitura do Salmo 104 adaptado, criar um jogral. Enquanto o jogral se desenvolve, apresentar elementos da criação de Deus (terra, água, imagens de animais, plantas e flores, imagem da lua e do sol).

- Destacar a forma poética da escrita do Salmo 104 e propor que as e os participantes escrevam uma poesia ou façam um desenho sobre a bela criação de Deus.

- Sugestão de canto: *A Natureza*, de Edson Ponick e Telma Merinha Kramer (partitura na página 72).

### Atividade 2: A Carta da Terra

#### — Materiais necessários —

Quadrados de papel pardo no tamanho 1m x 1m (um para cada grupo), folha com os quatro princípios da Carta da Terra (uma para cada grupo), tinta de diferentes cores, pincéis (um para cada pessoa), potes com água para limpar os pincéis, panos para a secagem dos pincéis.

- Falar sobre o surgimento da *Carta da Terra* e a sua importância para a preservação da vida no planeta. Em 1992, durante o encontro Rio-92, na cidade do Rio de Janeiro, Organizações Não Governamentais e líderes de muitos países elaboraram um documento com ideias para melhorar o mundo, diminuir a poluição, a pobreza e a falta de água boa para o consumo. O documento foi analisado por milhares de pessoas no mundo todo. Depois de muitos anos, muitas reflexões e sugestões, nasceu a Carta da Terra. A Carta da Terra possui quatro princípios básicos:

1. Respeitar e cuidar da comunidade de vida;
2. Integridade ecológica;
3. Justiça social e econômica;
4. Democracia, não-violência e paz.

- Ler com o grupo ou apresentar um resumo da Carta da Terra.

#### | **Acesse** |

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra> e veja o texto completo e outros materiais relacionados com a Carta da Terra.

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/carta-da-terra-para-criancas> e veja a Carta da Terra escrita especialmente para crianças.

- Formar pequenos grupos. Cada grupo pinta, sobre o papel pardo, um ou mais princípios da Carta da Terra.

- Compartilhar os trabalhos através da exposição de painéis em lugar visível para a comunidade.

### **Atividade 3: Poetizando**

#### | **Materiais necessários** |

Folhas de papel, cola, barbante, elementos da natureza (folhas secas, musgos, gravetinhos, terra. Se possível, fazer um passeio com o grupo para coletar os elementos da natureza).

- Formar duplas e pedir que uma pessoa entreviste a outra, perguntando sobre o que ela gosta de fazer ao ar livre, no meio da natureza.

- Após as entrevistas, formar um grande círculo. Cada pessoa fala algo que ouviu da pessoa entrevistada.

- Ler o poema “Leilão de jardim”, de Cecília Meireles:

**Quem me compra um jardim com flores?**

**Borboletas de muitas cores,**

**lavadeiras e passarinhos,**

**ovos verdes e azuis nos ninhos?**

Quem me compra este caracol?  
Quem me compra um raio de sol?  
Um lagarto entre o muro e a hera,  
uma estátua da Primavera?  
Quem me compra este formigueiro?  
E este sapo, que é jardineiro?  
E a cigarra e a sua canção?  
E o grilinho dentro do chão?  
(Este é meu leilão.)

- Ilustrar o poema com os materiais coletados na natureza, fazendo uso da técnica da colagem ou da confecção de móveis.

#### Atividade 4: Gestos de paz

- Com as nossas mãos vamos representar uma pomba sobre o nosso peito (as palmas das mãos cruzadas e voltadas para o peito e os polegares entrelaçados). Esse gesto lembra que a paz começa por nós. Através de nossas próprias mãos e dos nossos gestos, a paz na Criação pode se desenvolver cada vez mais. Gestos pequenos e cuidados básicos podem fazer uma grande diferença na mudança de nossos hábitos de consumo.

- Agora vamos fazer o mesmo gesto sobre a pessoa que está próxima de nós, lembrando que os nossos gestos podem animar também outras pessoas. Assim, elas também são convidadas a fazerem gestos que as ajudem nas relações de paz com a Criação. Desta forma, também queremos demonstrar o nosso agradecimento a Deus pelos muitos gestos de paz e cuidado com a Criação que já existem e estão fazendo a diferença.

- Por último, como forma de dizer que queremos seguir unindo forças e provocando mudanças, vamos formar um círculo, da seguinte maneira:

Todas as pessoas cruzam os braços na frente do peito. Depois, cada pessoa junta o seu polegar com o polegar da pessoa ao lado, formando novamente uma pomba. Cada pessoa forma duas pombas, uma com cada pessoa vizinha. Nesta posição, todas as pessoas podem compartilhar uma palavra ou frase de comprometimento com a paz na Criação.

(Adaptada do livro *Dinâmicas para o Ensino Religioso*. PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane [Orgs.], São Leopoldo: Sinodal, 2009, p. 72).

#### Atividade 5: A teia da vida

##### Materiais necessários

Crachás com figuras de elementos da natureza (diferentes espécies de plantas, animais, fungos, o sol, a lua, a chuva, o ser humano) e um novelo de lã.

- Conversar com o grupo sobre a relação do ser humano com a natureza: o que se percebe nessa relação; se as pessoas estão cuidando da natureza; que problemas ambientais podem ser identificados no contexto do grupo.

- Organizar o grupo em círculo e entregar para cada participante um crachá contendo a figura de um elemento da natureza. Em seguida, comentar que, na natureza, todos os elementos estão interligados e que a dinâmica consistirá em criar relações entre os elementos que cada pessoa recebeu.

- Pegar o novelo de lã e segurar a ponta da linha; em seguida, sem soltar a linha, jogar o novelo para uma pessoa do grupo que tenha uma figura que você acha ter relação com a sua. Por exemplo, se tiver a figura de uma árvore, ela pode se relacionar com o sol, já que a árvore necessita de luz para a fotossíntese. A pessoa que recebeu o novelo procede da mesma forma, até que todas as pessoas tenham se entrelaçado e formado uma grande teia, a teia da vida.

- Observar e conversar sobre o processo de formação da teia: se foi simples, complexo, se há poucas ou muitas conexões; como se dá a relação do ser humano com os demais elementos.

- Pedir para todas as pessoas esticarem bem a lã que está formando a teia, a ponto de sentir a tensão em seus dedos. Após, convidar o grupo para tirar um dos elementos que fazem parte do conjunto, dizendo, por exemplo: um dia, a árvore que estava ali foi cortada. Nesse momento, a pessoa que representa a árvore solta a lã. Em seguida, perguntar ao grupo se alguém sentiu a tensão da lã diminuir depois que a árvore foi cortada. Criar novas situações envolvendo outros elementos da natureza até que a teia se desfaça.

- Destacar a importância do cuidado com todos os seres, para que o equilíbrio possa ser preservado. Por fim, estimular uma partilha de sentimentos sobre a vivência.

(Adaptada do livro *Dinâmicas para escolas e comunidades*. SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane [Orgs.], São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 65s.).

#### | Veja mais |

Dinâmicas que estimulam o cuidado com o meio ambiente em: *Dinâmicas para escolas e comunidades*. SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane (Orgs.), São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 60-64.



# Missão

## Paz na Missão

Colaboração de: *Alberi Neumann*

### I – SUBSÍDIO TEÓRICO

Nós, seres humanos, somos seres sociais. Somos seres de relação. Vivemos em sociedade, fazemos parte de grupos, comunidades, povos e nações. Todos os dias, do acordar ao dormir, convivemos com pessoas, seja no lar, no trabalho, na escola, na Igreja. Mesmo quando estamos sozinhos ou sozinhas, não deixamos de nos relacionar com pessoas.

O convívio e a cooperação com outras pessoas facilitam a sobrevivência e trazem sentido à vida. Mesmo assim, nossa convivência nem sempre é pacífica. A harmonia pode ser quebrada por várias razões, **uma delas é pelas palavras**. Nossas palavras, faladas ou escritas, têm força muito grande. Podem, por um lado, estimular, fortalecer, impulsionar, acolher, animar, dar esperança, fazer alguém feliz, encorajar. Por outro lado, podem também magoar, incitar o ódio, por para baixo, intimidar, condenar, adoecer, entristecer e até matar. É comum ouvirmos relatos de pessoas que se sentiram amparadas por palavras muito felizes em dias difíceis, mas também é comum ouvirmos depoimentos de pessoas que ficaram traumatizadas com palavras.

Diariamente fazemos uso de palavras, não apenas das palavras faladas, mas daquelas expressas em textos, postagens e comentários em redes sociais. Raramente paramos para refletir sobre os seus efeitos. Mas, cabe o alerta: elas podem estragar amizades e destruir relacionamentos sólidos entre as pessoas. É preciso saber dominar as palavras, para que não causem danos, muitas vezes, irreparáveis.

O ditado popular que diz que “as palavras ferem mais do que uma espada” demonstra o quanto palavras negativas podem marcar e prejudicar as relações interpessoais. Experiências negativas vivenciadas na infância e na adolescência, por exemplo, podem acompanhar uma pessoa ao longo de toda a sua vida e prejudicar seu desenvolvimento. São muitos os casos de pessoas que não conseguem ser felizes e bem-sucedidas em sua profissão em razão de palavras ditas lá na infância, tais como: “você nunca será nada na vida”. Há palavras que matam, sim! Por essa razão, é necessário perguntar pela qualidade de nossos diálogos, pelo seu conteúdo, pela sua intenção. Onde os diálogos são de qualidade, jamais serão dispensados o amor e a paz.

Nas redes sociais, palavras de ódio e polarizações são muito comuns. Ao invés de aproximar, elas têm afastado e dividido. Muitas são as publicações que emitem opiniões como verdades absolutas. Não raro, agride-se violentamente ou se “deleta” quem pensa ou age de modo diferente. E a discórdia se multiplica. São muitas as formas de fundamentalismos religiosos e ideológicos.

É neste contexto, à luz da Palavra de Deus, que buscamos impulsos para a nossa atuação missionária como Igreja de Jesus Cristo.

Ao falar do quinto mandamento (não matarás), Jesus afirma que quem insultar outra pessoa está transgredindo este mandamento (Mateus 5.21-22). A ofensa a um irmão ou a uma irmã, dizendo, por exemplo, que essa pessoa não vale nada, significa transgredir o quinto mandamento, ou seja, significa matar, pecar diante de Deus.

Em Efésios 4.29, o apóstolo Paulo escreve: “Não saia da boca de vocês nenhuma palavra suja, mas unicamente a que for boa para edificação”. Dito de outra forma, segundo a Nova Tradução na Linguagem de Hoje: “Não digam palavras que fazem mal aos outros, mas usem apenas palavras boas, que ajudam os outros a crescer na fé e a conseguir o que necessitam”. Preocupado com o bom convívio de irmãos e irmãs na fé, Paulo convida a uma conversão contínua (*metanoia* = mudança de vida, mudança de rumo). Essa conversão tem seu ponto de partida no Batismo, a partir do qual não vivemos mais segundo a natureza humana, mas segundo o Espírito de Deus. Essa mudança de vida se mostra da seguinte forma:

- Pessoas cristãs deixam de lado as palavras que fazem mal a outras pessoas, e usam palavras que edificam;
- Pessoas cristãs deixam de lado o comportamento egoísta e vivem uma generosidade recíproca;
- Pessoas cristãs deixam de lado a mentira e testemunham a verdade;
- Pessoas cristãs cuidam **com o que** e **como** falam e escrevem, pois entendem que a palavra precisa estar a serviço da vida e não da morte.

A recomendação do apóstolo Paulo é que dialoguemos sob a orientação do Espírito de Deus, pois a sua linguagem é a linguagem do amor. Inclusive nas críticas as palavras serão construtivas e equilibradas, desprovidas da “embriaguez do ódio”, visando sempre o bem e não o mal, **edificando pontes** ao invés de **muros**.

Na carta pastoral escrita por Tiago, também encontramos importantes indicações sobre o poder das palavras. Em Tiago 1.26, lemos que não adianta seguirmos uma religião se não soubermos refrear (controlar) nossa língua. Mais adiante, Tiago diz que nossa língua “é um fogo” (3.6). Reaprendemos aqui algo muito importante e atual: muitas são as pessoas que hoje são “queimadas” por palavras ditas e escritas, incitadas pelo ódio e pela raiva.

O oitavo mandamento diz: “Não fale mentiras a respeito do próximo”. A mentira, as chamadas “*fake news*”, podem causar um estrago muito grande. Fofocas e inverdades machucam e trazem traumas. É preciso tomar cuidado com elas. Percebendo a dificuldade de dominar a língua, o salmista pede que Deus controle a sua boca: “Põe guarda à minha boca, SENHOR; vigia a porta dos meus lábios” (Salmo 141.3).

Na explicação do oitavo mandamento, Martim Lutero escreve: “Devemos temer e amar a Deus e, por isso, não enganar o nosso próximo com falsidade, traí-lo, caluniá-lo ou fazer acusação falsa contra ele; mas devemos desculpá-lo, falar bem dele e interpretar tudo da melhor maneira”. Saber perdoar está na base do “falar bem”, do “interpretar tudo da melhor maneira”. Mesmo quando é preciso corrigir ou chamar a atenção de alguém, temos a alternativa de escolher as palavras, o momento adequado e a forma de dizer as coisas. Muitos conflitos entre as pessoas surgem pela forma inconveniente e indelicada de dizer a verdade. Verdade dita sem amor também machuca. Por isso, ao dizermos a verdade a alguém, precisamos fazê-lo embebida em amor.

Para Jesus, o veneno da língua revela quem é a pessoa por dentro: “Mas o que sai da boca vem do coração” (Mateus 15.18). Através das palavras colocamos para fora o que pensamos e sentimos. Elas são uma espécie de porta-voz do coração. E nem sempre é bom o que temos por dentro, no coração.

Atribui-se ao filósofo grego Sócrates o princípio das três peneiras. De acordo com este princípio, tudo aquilo que temos para contar a alguém deveria passar por três “peneiras”:

- A primeira peneira é a da *verdade*: o que eu tenho para dizer ou comentar sobre alguém é mesmo verdade? Eu testemunhei e posso sustentar, ou apenas ouvi dizer?
- A segunda peneira é a da *bondade*. É coisa boa o que eu tenho a dizer da outra pessoa, ou é fruto da mágoa e da maldade que carrego no coração?
- A terceira peneira é a da *necessidade*. É realmente imprescindível, necessário, que eu fale a respeito da vida da outra pessoa?

Se não for verdade, bom e necessário, é melhor calar. Pois, uma vez que as palavras saírem da boca, não há mais controle sobre elas.

Falar somente dos erros e das limitações de uma pessoa não contribui para o seu crescimento. A supervalorização do erro trava e inibe o seu desenvolvimento. É preciso destacar também as suas qualidades e as suas capacidades. Como diz o provérbio: “As preocupações roubam a felicidade da gente, mas as palavras amáveis nos alegram” (Provérbios 12.25). Cuidar com as palavras que utilizamos traz grande benefício para a convivência entre as pessoas. Usar palavras úteis e amáveis será uma bênção também nas redes sociais.

Uma palavra mal colocada afeta relacionamentos e a convivência. E aquela dita no momento certo, com a entonação adequada, gera compreensão, amor, e se torna uma mensagem poderosa de união entre as pessoas. Onde isso acontece, é comum ouvirmos: “Aquela sua palavra me ajudou muito naquele momento e eu a passo adiante para quem está vivendo o que eu vivi”. Por sua vez, a palavra dita com carga de mágoa estraga qualquer relacionamento.

A Igreja Luterana se compreende como “Igreja da Palavra”. Podemos dizer que o Cristianismo é a religião da Palavra. Por sua Palavra, Deus criou o mundo, guiou o seu povo, manifestou a sua graça. No princípio era a palavra, diz o evangelista João. Ela estava com Deus e tudo foi feito através dela (João 1.1). A Comunidade cristã tem em Jesus Cristo a própria encarnação da Palavra de Deus. E a nossa tarefa primordial como Igreja é dar testemunho de Jesus Cristo, da Palavra de Deus.

A nós cabe sermos cooperadoras e cooperadores do agir de Deus. Segundo Lutero, Deus age e realiza sua missão através de três ordens: a **Igreja**, que se alimenta da Palavra de Deus e a anuncia; a **Economia**, que cuida da organização e da distribuição justa dos meios de sustento da vida, e a **Política**, que ordena as relações de convivência e protege a vida. É através destas ordens, estabelecidas por Deus, que a vida humana acontece. As três ordens são instrumentos de Deus para promover vida em abundância para todas as pessoas (João 10.10). Deus nos chama para promover justiça e paz na Economia, na Política e na Igreja. E nós promovemos justiça e paz também através da linguagem, das palavras.

O hino 609 do Livro de Canto da IECLB diz muito sobre a nossa missão no atual momento histórico em que vivemos, marcado pelo ódio e pelas polarizações:

*Palavra não foi feita para dividir ninguém,  
palavra é uma ponte onde o amor vai e vem,  
onde o amor vai e vem.*

*1. Palavra não foi feita para dominar, destino da palavra é dialogar.*

*Palavra não foi feita para opressão, destino da palavra é união.*

*2. Palavra não foi feita para a vaidade, destino da palavra é a eternidade.*

*Palavra não foi feita pra cair no chão, destino da palavra é o coração.*

*3. Palavra não foi feita para semear a dúvida, a tristeza e o mal-estar.*

*Destino da palavra é a construção de um mundo mais feliz e mais irmão.*

Sob a orientação desse hino, nossa missão como igreja da Palavra é ser **ponte!** É estar a serviço e preservação da vida, da justiça e da verdade, à **edificação** de uma cultura de paz, à edificação de Comunidade.

### **Orientações para fortalecer o poder do amor nas palavras**

- Em um momento de ira, se você sentir que não pode se controlar, é melhor abandonar a comunicação e tentar se acalmar: não é hora de falar ou escrever.

- Não trate de assuntos pessoais, assuntos delicados ou polêmicos pela internet. Faça isso pessoalmente, com disposição para o diálogo.

- Não subestime o poder de um diálogo. Ele é a ferramenta mais frágil que temos; e, ao mesmo tempo, a ferramenta mais poderosa.

- Não faça ou fale a outras pessoas o que você não gostaria que fizessem ou falassem a você.

- Não use as redes sociais para expor a raiva ou a decepção, nem replique conteúdos



que possam difamar alguém. Consulte as fontes para ver se são verdadeiras. Há muita mentira e intriga sendo espalhadas.

- As palavras têm poder no inconsciente e podem acabar se tornando realidade. Por isso, livre-se de palavras negativas e ocupe sua mente com bons pensamentos, pois eles proporcionam um estado mental tranquilo, que ajuda a diminuir a raiva, a depressão, o mau humor e a irritabilidade.

- Exercite as palavras amáveis. Elas valem muito. Busque sempre construir, não destruir. Busque ser uma ponte que aproxima e não um muro que divide.

- Elimine os juízos de valor.

- Exercite a escuta e discipline sua fala.

- Fale a verdade com amor.

- Amar a Deus e amar as pessoas: estes são os dois grandes mandamentos apresentados por Jesus como o resumo de todos os outros. Neles, Jesus resume a essência e o espírito da vida humana. Fé e amor são inseparáveis! Essa é a regra de ouro que deve nortear o nosso viver e as nossas inter-relações. É o que deve nos mover em tudo.

**PALAVRAS** (Adaptação feita pelo P. Alberi, do Texto “Mãos”, de autoria desconhecida)

*Há muitas palavras. Há, na verdade, vários tipos de palavras...*

*Há palavras que sustentam e palavras que abalam.*

*Palavras que abrem e palavras que fecham o diálogo.*

*Há palavras que afagam e palavras que traumatizam.*

*Palavras que ferem e palavras que cuidam das feridas.*

*Palavras que destroem e palavras que edificam.*

*Há palavras que guiam e palavras que desviam.*

*Palavras que são temidas e palavras que são desejadas e queridas.*

*Há palavras que são ditas com arrogância e palavras que são de humildade e respeito.*

*Há palavras que visam promover a vida e palavras que são instrumentos da morte.*

*Palavras que pesam e palavras que aliviam.*

*Palavras que curam e palavras que amaldiçoam.*

*Há palavras que fortalecem as amizades e palavras as desfazem por ódio.*

*Palavras que provocam dor e palavras que espalham amor.*

*Há palavras que se levantam pela verdade e palavras que encarnam a falsidade.*

*Palavras que oram e palavras que devoram.*

*Onde está a diferença? Não está nas palavras, mas sim no coração! A mente e o coração transformados dirigem as palavras que edificam, que são pontes de amor. É a mente e o coração agradecidos que transformam as palavras em instrumento de Paz e Justiça.*

*Palavras que constroem cidadania, palavras que são testemunho da fé e da missão de Deus, são como as Palavras do próprio Deus, que criam, que guiam, que salvam, que nunca faltam, que cuidam. Há palavras e palavras! As tuas, quais são?*

## II - ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

### Atividade 1: Reflexão a partir de textos bíblicos

- Formar quatro grupos.
- Distribuir um dos textos abaixo para cada grupo. O grupo dialoga sobre o texto à luz da frase complementar.
  1. Mateus 5.21-22: Podemos matar pessoas com as nossas palavras, quando elas estão impregnadas de raiva e ódio.
  2. Efésios 4.29: As palavras visam a edificação, ao crescimento. Estão a serviço da promoção e defesa da vida.
  3. Tiago 1.27: Se a pessoa não souber controlar a língua, a sua religião não vale nada, e ela está enganando a si mesma.
  4. 1 João 4.20-21: Quem ama a Deus não pode odiar e nem promover o ódio.
- Partilhar a reflexão dos grupos em plenária.
- Conversar sobre situações que geram conflitos na comunidade e pensar em uma ação de compromisso do grupo com a promoção da paz.

### Atividade 2: Dinâmica - observe e comente

#### Materiais necessários

Um tijolo, uma figura de uma ponte, cartazes com as seguintes frases: “Você não vale nada”; “Eu odeio você”; “Você é idiota”; “Você é a pessoa mais importante em minha vida, e que me ajudou com palavras tão sábias”; “Eu admiro você pela sua generosidade”; “Você consegue ver a vida com outros olhos. Sua empatia me encanta!”

- Formar um círculo com as cadeiras. No centro dele, sobre um pano, colocar os objetos e as frases.
- Em silêncio, caminhar e observar os objetos, ler as frases e refletir sobre seus significados.
- Retornar aos lugares e compartilhar as reflexões. É importante que cada pessoa expresse sua opinião livremente. Dar oportunidade para que as pessoas complementem ideias.
- Impulsos para a reflexão:
  - **As frases:** Que sentimentos são evocados com as palavras descritas? Que reações elas causam em nós?
  - **O tijolo:** Representa as barreiras que impedem o diálogo e a inter-relação; mas também as paredes que acolhem e protegem.
  - **A ponte:** Representa as possibilidades de ligações, união e encontros.
- Ler ou declamar o poema: Palavras (página 23)
- Desafiar o grupo a utilizar os objetos e frases para construir uma ponte.

- Encerrar com a Oração de São Francisco:

*Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz;*

*Onde houver ódio, que eu leve o amor;*

*Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;*

*Onde houver discórdia, que eu leve a união;*

*Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;*

*Onde houver erros, que eu leve a verdade;*

*Onde houver desespero, que eu leve a esperança;*

*Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;*

*Onde houver trevas, que eu leve a luz;*

*Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar;*

*Que ser consolado, compreender, que ser compreendido;*

*Amar, que ser amado, pois é dando que se recebe;*

*É perdando, que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!*

## Exemplos de missão como ponte

No Sínodo Sudeste, o testemunho público da Palavra e da fé também se dá pelo viés da Diaconia. Através dela, na linguagem do amor, a igreja tem realizado a sua missão, tem sido *ponte* no Projeto “Moradores de Rua” (São Paulo/SP); na Associação Educacional Evangélica Luterana (Teófilo Otoni/MG); Missão aos Marinheiros (Santos/SP); Projeto Alvo (Rio Claro/SP); Centro Social e Creche Bom Samaritano (Ipanema, RJ); Instituição Beneficente Martim Lutero (Belo Horizonte/MG); Programa Comunitário da Reconciliação (São Paulo/SP); Centro Comunitário Casa Mateus (Mauá/SP) e Centro Social Heliodor Hesse (Santo André/SP).

Nestas Entidades, através da linguagem do amor, busca-se a promoção da vida, da cidadania e da cultura de paz. A atuação se dá através de diferentes e variadas abordagens, entre elas citamos: terapia familiar, psicopedagogia, psicodrama, psicoterapia, arteterapia, ludopedagogia, acupuntura, bem como pela participação em fóruns inter-religiosos, da Caminhada pela paz/Dia mundial da não-violência/Jornada Gandhi e no Fórum de Direitos Humanos.

Não podemos deixar de citar a ponte que a Igreja Martin Luther, no Centro de São Paulo, atingida pela tragédia no dia 1º de maio de 2018, foi e continua sendo através do Projeto “Moradores de Rua”: desde 1999 a Igreja Martin Luther os acolhe no templo, e nas demais repartições que compõem as suas instalações. Neste local, eles puderam usar banheiros, foram alimentados (recebiam tickets refeições, água, café e lanche), realizaram trabalhos manuais, foram envolvidos na dinâmica comunitária, tiveram um espaço na secretaria para guardarem seus documentos de identidade e ativamente participaram de Cultos todas as sextas-feiras. Cerca de 120 pessoas eram cuidadas semanalmente pela Comunidade (<http://www.luteranos.com.br/textos/abcd/tudo-ruiu-exceto-o-altar-e-a-torre-do-templo>).



# Família

## Paz na Família

Colaboração de: *Monika Maier*

### I – SUBSÍDIO TEÓRICO

#### **Como é uma família? O que a define?**

A família é uma organização social muito importante para qualquer pessoa. Costumamos dizer que a família é nosso “porto seguro”, onde construímos nossos primeiros e principais laços afetivos e estruturamos nosso código de ética.

Talvez esse seja mesmo nosso desejo. Porém, nem sempre é assim que acontece, pois vivemos uma família real, bem diferente da família que muitas vezes é apresentada na mídia como “modelo perfeito de família”, como numa propaganda de margarina. Muitas famílias aparentam felicidade escondendo profundas tristezas no seu cotidiano: solidão, drogas, doenças, sofrimentos, violência, desemprego, falta de alimento, abandono. E há famílias formadas sem nenhum grau de parentesco em que o afeto e o respeito transparecem com muita naturalidade. Como é a tua família?

Quem faz parte da tua família? Quem a compõe? As famílias são todas diferentes umas das outras, pois Deus nos criou diferentes e nos fez criativos e dinâmicos.

Por causa de nossas diferenças, a vida em família nem sempre é fácil. Família dá trabalho! As diferenças podem nos ajudar quando as entendemos como possibilidade de aprendizagem e complemento. Podemos nos beneficiar das diferenças quando damos liberdade para a expressão delas e quando usamos a liberdade com responsabilidade. Deus nos fez para a liberdade e a vida plena. Jesus Cristo disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10). O apóstolo Paulo nos lembra que “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Por isso, permaneçam firmes e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão” (Gálatas 5.1). Viver essa liberdade, essa vida plena requer compromisso com a Paz, a Paz que vem de Deus, e não do nosso mérito e da nossa vontade. Deus nos dá a liberdade para promover a paz.

### O exemplo de Jesus

Jesus nasceu em uma família que assumiu muitos riscos. Maria e José disseram “sim” para o propósito de Deus de que se tornassem mãe e pai de Jesus. Já no nascimento de Jesus, essa família sentiu a dor da falta de lugar e de conforto: “Então Maria deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou o menino e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2.7). Logo depois, a família teve que fugir da perseguição do rei Herodes: “Depois que os magos foram embora, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse: — Levante-se, tome o menino e a sua mãe e fuja para o Egito. Fique por lá até que eu avise você; porque Herodes há de procurar o menino para matá-lo” (Mateus 2.13). Essa família também se esforçou com o ensino na fé e na tradição judaica. Quando era criança, o menino Jesus já conversava com os doutores da lei judaica (Lucas 2.46).

Em sua atividade, Jesus acolheu crianças, mulheres, homens, pessoas enfermas, cheias de dores. Jesus comparou o reino de Deus com o abraço de perdão com que o pai bondoso recebe seu filho que estava perdido (Lucas 15.20). Chamou de sua mãe, sua irmã e seu irmão, ou seja, sua família, todas aquelas pessoas que fazem a vontade de Deus (Marcos 3.35).

### A família e as mudanças ao longo do tempo

Famílias existem há milênios! Com o passar do tempo, as famílias passam por transformações quanto ao entendimento dos papéis de cada pessoa no grupo familiar. Neste sentido, a organização da família é fruto de um processo histórico e cultural.

A palavra “família” deriva do termo latino *famulus*, que significa escravo, servo, submetido. Na Antiguidade, família era tudo o que fazia parte do patrimônio do “senhor” das terras, tanto os parentes como as pessoas que ali trabalhavam ou eram escravas. Muitos textos do Antigo Testamento nos dão informações de famílias numerosas, clãs, agrupamentos a partir de um patriarca. Essa forma de organização social, que girava em torno da força do homem, perdurou por muitos séculos. Em outros períodos e culturas, família representava o agrupamento de mulheres, filhos e filhas, servas e servos sujeitos ao poder do pai, que assumia a direção do grupo e dos bens. Somente ao homem cabia o direito de romper o matrimônio ou até mesmo de repudiar sua mulher, caso ela fosse estéril ou cometesse adultério. Assim que tivessem condições físicas para trabalhar, as crianças, filhas e filhos, partilhavam os afazeres domésticos. A preservação dos bens e da honra familiar estava acima do afeto, mas não se pode dizer que o afeto fosse inexistente.

Philippe Ariès, um historiador que pesquisou as famílias a partir de pinturas, gravuras e esculturas, observou que, antes do século XVI, a imagem da família não era retratada nas artes, e não havia crianças nas cenas. As cenas familiares só se tornam comuns nos retratos a partir do século XVI, ocasião em que o homem já não aparece mais sozinho, porém acompanhado de sua mulher. A partir daí a “intimidade familiar” passa a ser retratada nas pinturas. A justificativa disso talvez seja que antes a concepção de família atendia outros objetivos, como a proteção das terras e do patrimônio. Em todo caso, a pesquisa de Ariès é um indicativo de como o sentido de família muda ao longo dos tempos.

### **A vida familiar de Lutero**

Lutero descreveu a família como o “centro gerador das ordens que se estabeleciam no mundo” (DREHER, 2014, p. 242). Ele valorizou a constituição da família a partir do casamento, escrevendo diversos textos e sermões sobre o tema, criticando o celibato e louvando o matrimônio. Aos 42 anos, Lutero casou-se com a ex-monja Catarina von Bora, e essa união influenciou muito de seus escritos sobre a relação familiar. Catarina, com uma personalidade ativa e motivada pelas necessidades concretas, teve uma grande contribuição na Reforma Luterana através de sua atuação familiar. Ela foi responsável por organizar toda a casa. Mesmo vivendo em uma época em que as mulheres tinham direitos reduzidos, pois eram consideradas propriedade do pai ou propriedade do marido a partir do casamento, Catarina fez a diferença! Foi uma empreendedora que organizou a criação de animais e a plantação. Ela transformou parte da casa em pensionato para estudantes e para acolher pessoas em viagem. Influenciou e revisou escritos de Lutero. Catarina e Lutero lidavam com os filhos e as filhas de forma muito amorosa e firme. Diz-se que a casa de Lutero e Catarina era uma casa de bastante agitação, alvoroço e movimento. O casal teve três filhos e três filhas, e também acolheu crianças que ficaram órfãs. A grande movimentação de pessoas, especialmente crianças e jovens, rapazes e meninas, tornava a casa alegre e dinâmica. O Catecismo Menor, escrito em 1529, traz um texto que “parte de experiências feitas em família e foi escrito para outra família” (DREHER, 2014). Lutero espelhou-se na experiência de família ao escrever sobre a relação de respeito e honra com o pai e a mãe, de cuja autoridade, segundo ele, provêm todas as demais.

### **O que entendemos por família?**

A ideia de família que se origina no casamento ainda influenciou o Código Civil Brasileiro de 1916, onde casamento e reprodução eram fatores determinantes para a instituição de uma família. A partir da Constituição de 1988, a família é reconhecida como entidade de afeto e solidariedade fundada em relações de índole pessoal e de desenvolvimento da pessoa humana. Já não é mais apenas o casamento que constitui legalmente a base familiar, mas também a união estável. Isso garante proteção do Estado não somente à família que tem sua origem no casamento, mas também a qualquer outra manifestação afetiva, como a união estável e a família monoparental, onde apenas mãe ou pai formam a comunidade familiar com seus e suas descendentes. Pela legislação brasileira atual, toda entidade familiar fundada no afeto é protegida pelo Estado. As leis próprias que regem os grupos familiares precisam respeitar os princípios da dignidade humana, da igualdade, da liberdade e da solidariedade social.

Há diversos tipos de famílias em nosso país. Também na comunidade de fé encontramos a diversidade. Vivemos na Igreja e no espaço da Comunidade um pouco do que somos no nosso dia a dia. Porém, a partir da vivência da fé, podemos entender e melhorar nossas relações na família, seja ela como for. E, mais do que isso, é na vivência da fé na Comunidade que podemos olhar para nosso entorno e refletir sobre a missão de Jesus no mundo, indo ao encontro da humanidade sofrida e sem Paz. Pois, independentemente do modelo familiar, muitas vezes a família é um espaço ameaçador, quando deveria ser espaço para o desenvolvimento humano.

## A Igreja e a família

A Igreja é conhecida como a família de Deus. Mas, para ser uma família, precisa rever suas práticas quando elas são excludentes. Não pode privilegiar um único estilo de ser família ou uma única forma de exercer a paternidade ou a maternidade. A Igreja precisa encontrar formas de acolher as diferentes formas de relações familiares e de afeto, oferecendo-se como espaço de diálogo e de promoção da paz. A Igreja também precisa aprender a “meter a colher”, dialogando com as pessoas sobre a violência entre casais e entre famílias. Precisa ser espaço de acolhimento de vítimas dessa violência, que são mulheres, crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas vítimas de homofobia, de discriminação social e racial, entre tantas outras formas de violência. A violência não é apenas um problema “social”. Além de crime, a violência é um insulto a Deus e precisamos chamá-la pelo nome: é *pecado*. A violência é pecado contra uma pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus para a liberdade e vida plena.

Se entendemos a Paz como tudo aquilo que contribui para o bem-estar das pessoas, só poderemos ter paz quando nossas irmãs e nossos irmãos também estiverem em segurança em todos os sentidos: amparadas, alimentadas, protegidas contra todo tipo de violência. Nós, como Igreja de Cristo, precisamos ser espaço seguro para as pessoas, para que possam beber da fonte da água da vida e saciar sua sede de justiça e de paz.

## II - ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

### Atividade 1: Pintando a paz

#### Materiais necessários

Folhas de ofício (papel A4), pincéis, tinta têmpera de diversas cores, cordão e grampos de roupas.

- Faça um pequeno resumo do subsídio teórico e converse com o grupo sobre o tema família. Há diferentes tipos de famílias. Nem todas são iguais. Também nem todas vivem em paz. Pergunte: Como é a sua família? O que você acha legal na sua família? O que você mudaria na sua família? (Oportunize o diálogo.)

- A partir do texto-base, fale sobre o sentimento da paz. A paz é algo bom que a gente sente. Ela também pode ser construída quando somos pessoas gentis e solidárias. Depois, peça que as pessoas participantes desenhem/pintem cenas que ajudam na construção da paz na família. Para isso, elas podem usar as folhas de papel A4, pincéis e tintas.

- Após a apresentação dos desenhos/pinturas em plenária, faça um varal e deixe-o em algum lugar visível da sala ou no salão comunitário.

## Atividade 2: Reconstruir a partir dos destroços

### Materiais necessários

Um balão para cada participante (dentro de cada balão estará uma das frases abaixo), um palito de dente para cada participante.

Frases para os balões:

- 1) Manter o rancor e a raiva sobrecarrega a nossa energia e endurece o nosso coração.
- 2) Procure a paz. Coloque a raiva de lado e abra-se para o perdão.
- 3) A paz aproxima as pessoas. Ela tem o poder de derrubar muros.
- 4) Pense sobre as palavras que você usa para julgar as outras pessoas. Palavras ásperas costumam magoar e levantar barreiras. Palavras gentis são pontes para o exercício da paz.
- 5) Ser de paz não é a mesma coisa que ser sem voz. A paz pede participação.
- 6) Quando estamos abertos e abertas para a escuta da outra pessoa, auxiliamos para que ela restaure a sua paz interior.

- Colocar previamente, dentro de cada balão, uma das frases.

- Distribuir um balão e um palito de dente para cada participante. A pessoa que coordena pede para que todos encham seus balões. Após, convida os participantes para um jogo. Nele, ganha quem chegar ao final de um determinado tempo com o seu balão cheio, sem estourar. A um sinal de três palmas, os participantes começam a caminhar pela sala com o seu balão durante um determinado tempo, parando novamente ao som de três palmas. Repetir o processo algumas vezes. Neste processo, as pessoas tendem a furar o balão da outra pessoa. Se este for o caso, lembrar qual era o desafio do jogo (chegar ao final com o balão cheio, sem estourar. Isto não pressupõe estourar o balão da outra pessoa). Caso esta dinâmica já for conhecida do grupo, pode-se pedir que o grupo brinque com os balões, jogando-os para cima, e cada pessoa sempre toca em um balão diferente. Ao final, pedir para colocar todos os balões no centro e estourá-los.

- Conversar com o grupo: os balões estourados representam destroços. Já não é mais possível brincar com os balões. Mas o que podemos aprender dos destroços? Pedir que as pessoas procurem os bilhetinhos com as frases. Peça que leiam e conversem sobre elas, relacionando-as com a paz no contexto familiar.

## Atividade 3: Uma carta para...

### Materiais necessários

Uma folha de papel e uma caneta para cada participante.

Martim Lutero viajava com frequência e ficava distante de casa. Durante as viagens, escrevia cartas para a família. Entre estas cartas, há uma bela carta enviada ao seu filho Hans (Joãozinho), de 4 anos. Nesta carta, Lutero descreve o reino de Deus como um jardim.

- Ler a carta de Lutero ao filho



*Eu conheço um jardim muito lindo e divertido. Lá andam muitas crianças, vestidas de roupas douradas. Das árvores do jardim podem livremente colher maçãs, peras, ameixas, goiabas e laranjas. Olhe só como elas cantam, saltam e estão contentes. Lá também há belos cavalinhos, com arreio de ouro e selas de prata. Então perguntei ao dono do jardim:*

*- “Quem são essas crianças?”*

*Ele respondeu:*

*- “São as crianças que gostam de aprender e orar.”*

*Então falei:*

*- “Caro senhor, eu também tenho um filho. O nome dele é Joãozinho Lutero. Será que ele pode entrar no jardim também? Ele gostaria tanto de comer dessas frutas bonitas, montar nesses cavalinhos tão simpáticos e brincar com todas as crianças que estão aqui!”*

*Quando ouviu isso, o dono do jardim respondeu logo, logo:*

*- “Se ele gosta de orar e de aprender, também pode entrar no jardim, é claro. Os amigos dele, o Justo e o Luís, também podem vir.”*

*Contente, o dono do jardim continuou:*

*- “Quando todos estiverem aqui, vão assobiar de tanta alegria! Vão receber tambores, flautas, tamborins e violões; vão dançar até ficarem cansados e ainda brincar de arco e flecha.”*

*Aí ele mostrou um belo gramado no jardim. Ali é que dançavam. Não pude esperar pela dança, porque fiquei com pressa e falei ao dono do jardim:*

*- “Ah, caro senhor, quero ir bem ligeiro e escrever todas essas coisas ao meu filho Joãozinho, para que estude com muita aplicação e ore com confiança. Aí também poderá entrar nesse jardim. Mas ele tem também a tia Lena, essa ele vai querer trazer junto.”*

*Aí o homem falou:*

*- “Tudo bem, ela pode vir também. Escreva tudo a ele.”*

*Portanto, Joãozinho querido, estude e ore sempre. Conte esta história ao Justo e ao Luís, para que também estudem e orem sempre. Assim vocês vão entrar juntos no jardim. Deus o abençoe. Dê lembranças à tia Lena, e um beijo por mim. Seu pai, que muito o quer,*

*Martim Lutero.*

- Conversar com o grupo sobre a visão de família que a carta deixa transparecer.
- Pedir para que cada pessoa escreva uma carta para alguém da família sobre o tema da paz. Pode ser para a mãe, o pai, o filho, a filha, o irmão, a irmã, etc.
- Ver se alguém quer compartilhar sua carta com o grupo.

### **Bibliografia consultada:**

ANDRADE, Sérgio Fernando Lomeu de. *Superando a violência familiar contra a mulher – Roteiro de oficinas para igrejas*. Recife: Diaconia, 2009. Disponível em: <[https://issuu.com/diaconia\\_web/docs/web\\_\\_\\_cartilha\\_violencia\\_diaconia](https://issuu.com/diaconia_web/docs/web___cartilha_violencia_diaconia)>.

ARIÈS, Philippe, *História social da criança e da família*. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRUN, Marli; KROB, Daniéli Busanello. *Caderno Justiça de gênero e diaconia transformadora: superando violências e preconceitos*. São Leopoldo, Faculdades EST; Porto Alegre, Fundação Luterana de Diaconia. Portão: Gráfica Schuch, 2016.

DREHER, Martin N. *De Luder a Lutero: uma biografia*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014.

SINGH, Priscilla: *As igrejas dizem NÃO à violência contra a mulher*. Federação Luterana Mundial, 2002. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005. Disponível em: <<http://www3.est.edu.br/biblioteca/ebooks/lgrejas%20dizem%20nao%20a%20violencia.pdf>>.

Justiça de Gênero – vídeo da IECLB, 2017. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/textos/justica-de-genero-47275>>.



# Paz na Economia

Colaboração de: *Daniele Schmidt Peter;*  
*Cintia Radtke da Rosa; Rita Miriam Surita*

## I – SUBSÍDIO TEÓRICO

*“eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10)*

### **Como está a nossa alimentação?**

No contexto do Tema do Ano - Igreja, Economia e Política - é importante refletir a partir de um dos atos mais naturais que fazemos diariamente: a alimentação. O ato de comer e de beber determina as formas de ser e estar no mundo. A comida com a qual nos alimentamos revela as trocas que realizamos com o território habitado e a nossa relação com a criação de Deus. Ela demonstra muito a respeito de nós e das escolhas diárias que fazemos.

Em uma sociedade industrializada, extremamente urbanizada e caracterizada pelo progresso tecnológico, cada vez mais é necessário discutir as problemáticas relacionadas ao aquecimento global, à poluição das águas e do ar, à destruição e perda da biodiversidade como resultado de um modelo de desenvolvimento. Também é necessário discutir as formas de alimentação praticadas e as que podemos promover a partir da nossa fé.

Vivemos em contextos nos quais há ameaças à vida em abundância, aos direitos e à justiça para todas as pessoas. Um exemplo disso é a falta de acesso a uma alimentação de qualidade. A fome ainda faz parte da vida de muitas pessoas. Segundo a ONU, em 2017, 124 milhões de pessoas passaram fome no mundo. Por outro lado, em torno de 1/3 da produção mundial de alimentos é desperdiçada, vai parar no lixo. Além disso, o Brasil lidera o consumo mundial de agrotóxicos, a partir da flexibilização cada vez maior da legislação sobre o uso dos agrotóxicos na agricultura.

Outro grande problema da atualidade é a mudança dos hábitos alimentares. Cada vez mais os produtos industrializados estão tomando o lugar de alimentos tradicionais, de grande valor nutritivo. Aqueles produtos feitos em casa, com cuidado e carinho, estão sendo substituídos por outros, altamente processados, pré-prontos e nada saudáveis. Enquanto diminui o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, cresce o consumo de produtos ultraprocessados, como bebidas açucaradas, biscoitos, salgadinhos, comida congelada. É alarmante o aumento de doenças relacionadas a hábitos alimentares não saudáveis. Obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer são alguns exemplos.

Mas o que essa realidade tem a ver com a economia e a fé? Conforme aprendemos de Martim Lutero, a função da economia é a organização dos meios de preservação da vida. Neste contexto, a economia é algo positivo, que promove vida. No entanto, nos modelos econômicos atuais, há grande acúmulo de bens de um lado, e falta aguda de bens necessários para a vida, de outro. Há exploração de mão de obra, concentração de bens e renda e uma gritante distribuição injusta dos bens da criação de Deus. A economia atual não promove a vida para todas as pessoas. E há interesses econômicos que colocam em risco a vida de muitas pessoas.

No que se refere à alimentação, os interesses econômicos das grandes empresas transnacionais se sobrepõem ao interesse de vida e saúde. Atualmente, 10 grandes empresas dominam o mercado de alimentos no mundo. Elas são responsáveis pelo processamento, industrialização e comercialização da maior parte dos produtos ultraprocessados, os mesmos que causam boa parte dos problemas de saúde ligados à alimentação. Enquanto isso, povos e comunidades tradicionais lutam para sobreviver, para reproduzir seus modos de vida e de alimentação e produzir comida de verdade.

No Salmo 85 lemos: “A graça e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85.10). A justiça e a paz andam lado a lado e a ausência da justiça significa a ausência da paz. Não há vida de paz, digna e abundante, sem a presença da justiça. Não há justiça em um modelo econômico no qual pessoas são excluídas, ficam de fora da mesa, sem acesso a alimentos, sem acesso a terra e a recursos básicos para a vida.

Alguma coisa está errada neste modelo econômico desigual, no qual umas pessoas têm mais valor do que as outras! Por isso, é preciso que reflitamos: de que forma nós, pessoas cristãs de confissão luterana, estamos comprometidas com promoção dos direitos das outras pessoas? De que forma nós, através das nossas ações diárias, estamos contribuindo para a promoção da vida com paz e justiça? Qual tem sido a nossa responsabilidade para com a criação de Deus? As nossas escolhas são feitas com base no consumo responsável? De que forma podemos tornar mais justo e saudável o ato da alimentação?

## O CAPA e a Agroecologia

Na perspectiva de promoção da vida abundante, de uma economia que se baseia na solidariedade, a IECLB criou o CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Desde 1978, o CAPA atua no apoio a famílias agricultoras para a produção e comercialização de alimentos, promovendo vida digna no campo e na cidade através da Agroecologia. A Agroecologia é uma prática de produção de alimentos que respeita a natureza e busca relações de trabalho, produção e comercialização socialmente justas.

A Agroecologia produz comida boa, que alimenta as pessoas com produtos limpos, sem agrotóxicos. A comida boa é aquela que alimenta a cultura das comunidades, a justiça e os direitos através do comércio justo. A comida boa é também aquela que alimenta a terra, que não a envenena. É comida produzida em parceria com a natureza. A comida boa é aquela que faz parte da criação de Deus: “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1.31). A comida boa é aquela que permite que todas as pessoas estejam à mesa no banquete do Reino de Deus sem discriminação ou exclusão (Lucas 14.15-24).

Recentemente, o CAPA passou por um processo de reestruturação e, juntamente com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), forma uma organização reconhecida internacionalmente por sua ação diaconal na promoção de justiça e direitos para todas as pessoas. A ação do CAPA é orientada por uma visão integradora das diversas dimensões que promovem o bem viver na criação, considerando temas como a saúde, a produção agrícola, a organização, a comercialização, a formação e a alimentação saudável para todas as pessoas. Na perspectiva do trabalho desenvolvido pelo CAPA, a economia é solidária, construída a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

## Comida Boa na Mesa

Em 2016, o CAPA lançou a Campanha Comida Boa na Mesa. A campanha quer promover reflexão e mudança de hábitos, voltando a valorizar o que somos, temos e fazemos, e não só aquilo que podemos comprar. A campanha é um chamado para valorizar os momentos conjuntos, em que famílias e pessoas amigas estão à mesa e se alimentam com gratidão por toda a generosidade que a natureza oferece, uma dádiva da criação divina. É um convite a repensar o modelo de economia que promovemos com os nossos atos e escolhas diárias do alimento que vai para a nossa mesa.

O CAPA chama todas as pessoas a participarem desta campanha, que também é a expressão de uma forma justa de economia. Pequenos gestos fazem toda a diferença. Fazer parte da *Campanha Comida Boa na Mesa* é:

- consumir de forma consciente;
- optar por comida boa, comida sem veneno;
- ir à feira, conviver, conversar e comprar os alimentos diretamente de quem produz;
- valorizar o alimento local, produzido pela agricultura familiar, dando preferência aos alimentos da produção agroecológica;

- valorizar o preparo dos alimentos e a convivência;
- sentir novamente os cheiros, sabores e cores que fazem parte da nossa cultura alimentar;
- participar dos debates da alimentação escolar;
- informar-se e exigir o cumprimento das leis sobre a alimentação saudável e a valorização dos produtos agroecológicos.

### **Você sabia que...**

- As famílias agricultoras assessoradas pelo CAPA são certificadas pela Rede Ecovida de Agroecologia (<http://ecovida.org.br/>), uma rede de certificação solidária participativa que é referência no Brasil e em outros países.
- A Lei nº 11.947/2009 instituiu o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que atende estudantes de toda a educação básica em escolas públicas, filantrópicas e entidades comunitárias, e torna obrigatório o investimento de 30% dos recursos do programa na compra de alimentos oriundos da agricultura familiar.
- No Brasil, a agricultura familiar representa 84,4% do total de estabelecimentos agropecuários, mas ocupa apenas 24,3% da área. Ainda assim, 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira são produzidos através da agricultura familiar.

Sugestão de Leitura: *Conversas à Mesa com comida boa*, de Rodolfo Gaede Neto.  
Disponível em: <https://www.fld.com.br/uploads/publicacoes/Livro-PDF.pdf> (p. 105-113).

## **II – ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS**

### **Atividade 1: Narração da história da criação**

- Narrar, de forma lúdica, a história da criação transmitida em Gênesis 1. Para tanto, confeccionar cartazes e/ou figuras que representem os elementos criados por Deus a cada dia, apresentando-os à medida que aparecem na história. Na medida do possível, mostrar elementos do contexto local, como terra, água, frutas e verduras.

- Destacar que Deus criou uma natureza diversificada com plantas, ervas, sementes e árvores para servir de sustento para as pessoas e animais. O relato da criação mostra que Deus proporciona tudo o que é necessário para a vida e o bem-estar. E assim, o conjunto da criação “era muito bom” (v. 31).

- Após a narração, fazer uma roda de conversa, que pode ser orientada pelas questões abaixo:

- O que cada pessoa gosta de comer? E o que não gosta?
- Como é preparada a comida em casa? Quem compra? Quem prepara?
- De onde vêm os alimentos que comemos?
- O que é uma comida boa?
- Será que todas as pessoas têm acesso à comida boa?

Neste momento de conversa é importante que cada pessoa possa se expressar e interagir com as demais. É importante falar sobre a origem dos alimentos, sua produção, colheita, processamento até chegar aos mercados e às nossas mesas.

- Assistir ao vídeo “Comida que alimenta” e relacionar cenas do vídeo com a realidade. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z6xAkNPV3QI&t=32s>.

### **Atividade 2: Preparar salada de frutas**

- Preparar em conjunto uma salada de frutas. Será uma ótima experiência realizar em conjunto a higienização das frutas e todo o processo de preparo. Muitas pessoas não acompanham a preparação dos alimentos em casa e este pode ser o primeiro contato. É importante que elas realizem a experiência, descasquem, cortem e preparem a salada de frutas. Para fazer esta atividade com crianças, usar facas sem pontas e sem fio, sempre sob a orientação de pessoas adultas.

- Após o preparo da salada de frutas, saborear em conjunto. Convidar as pessoas a servirem umas às outras, praticando o ato da partilha. Se houver possibilidade, desafie o grupo a levar o alimento para outras pessoas.

- De acordo com as possibilidades:

- estimular o grupo a trazer frutas colhidas em casa ou fazer a colheita em conjunto;
- convidar uma família da agricultura familiar ou levar o grupo até ela para dialogar;
- visitar uma feira agroecológica para comprar e conversar com as pessoas que plantam e comercializam.

*Observação:* A salada de frutas pode ser substituída pelo preparo de uma torta de talos de legumes e folhas de verduras.

- Como forma lúdica de fortalecimento da aprendizagem sobre a origem dos alimentos e a importância da alimentação agroecológica, realizar o jogo de tabuleiro *Comida Boa na Mesa*, que foi encarte da Revista O Amigo das Crianças 69. Disponível no link: <http://www.luteranos.com.br/textos/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas>

- Ouvir e dançar a *Ciranda Agroecológica*, tema da Campanha Comida Boa na Mesa do CAPA. Disponível em: <http://comidaboanamesa.com.br/>

### **Atividade 3: Dinâmica do relógio**

- Fazer uma exposição resumida do item 1: Como está a nossa alimentação?

- Após a exposição, ler o texto bíblico de Atos 2.43-47.

- Distribuir, para cada pessoa, o desenho do relógio que está dividido em quatro quadrantes, numerados de 1 a 4 (veja modelo na página 71).

- Motivar as e os participantes a caminhar pela sala e “marcar horário” com outras pessoas, anotando o nome delas no relógio. Para cada um dos quadrantes, marcar com uma pessoa diferente.

- Quando todas as pessoas tiverem marcado horário nos quatro quadrantes, anunciar um número (exemplo: quadrante 1). Neste momento, as duplas se reúnem e conversam sobre uma pergunta.

- Em seguida, dizer outro número e se formam novas duplas para conversar sobre outra pergunta. Prosseguir dessa forma até que se completem os quatro quadrantes.

Sugestões de perguntas:

- O que o texto bíblico nos diz sobre a economia?
- O que a economia tem a ver com nosso estilo de vida?
- O que a economia tem a ver com a nossa alimentação?
- Qual a nossa preocupação com aquilo que comemos?
- Precisamos de tudo aquilo que compramos?
- O que é comida boa?

#### **Atividade 4: Cine debate**

Assistir em conjunto e realizar um debate sobre o documentário “Viva sem veneno”, que possui 4 episódios. É possível fazer o debate sobre os 4 episódios ou escolher um deles. Neste caso, sugerimos o Episódio 4: “Comer é um ato político”. Disponível em: <https://www.vivasemveneno.com.br/filmes>.

#### **Atividade 5: Dinâmica - Dominó de ideias**

(Adaptada de: SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane (Org.). *Dinâmicas para escolas e comunidades*. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p.57.).

- Entregar para cada pessoa 1 caneta colorida e 1 retângulo de cartolina 30 cm x 15 cm, dividido ao meio verticalmente com um traço.

- Convidar cada pessoa a escrever em uma das partes do retângulo uma palavra ou frase sobre o tema “Paz na Economia”. Na outra parte do retângulo, pedir que as pessoas desenhem um símbolo que represente a palavra ou frase escrita.

- Propor ao grupo um jogo de dominó usando os retângulos. Convidar uma pessoa para colocar sua peça no centro do círculo e apresentar a sua palavra ou frase.

- Perguntar ao grupo se alguma pessoa considera que a sua ideia tem conexão imediata com a peça colocada no centro. Identificada a conexão entre as duas ideias, a pessoa encaixa sua peça de dominó e apresenta sua frase/palavra e desenho.

- Se houver dúvidas no encaixe de alguma peça, motivar o grupo a auxiliar na resolução.

- O jogo finaliza quando todas as pessoas tiverem encaixado suas peças no centro do círculo, formando um grande dominó.

- Assistir ao vídeo da Campanha Comida Boa na Mesa – ação realizada pela IECLB através do CAPA, e dançar a Ciranda Agroecológica. Disponível em: <http://comidaboanamesa.com.br/>



## Sugestões de cantos

- O povo de Deus – LC, 38o

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/o-povo-de-deus-1>

- Pelas dores deste mundo – LC 56

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/pelas-dores-deste-mundo-o-senhor>

- Cada dia o dia inteiro – LC 64o

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/cada-dia-o-dia-inteiro>

- Na mesa do amor

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/na-mesa-do-senhor>

- Ciranda Agroecológica – Comida boa na mesa

<http://comidaboanamesa.com.br/page/materiais-da-campanha/>

## Empreendedorismo e a Paz na Economia

A economia e a política nacional vivem tempos difíceis e turbulentos, com efeitos danosos para o empresariado e para a classe trabalhadora. Ambos sofrem as consequências da crise que assola o país, reduzindo empreendimentos e empregos. Entre as inúmeras causas da crise que afeta a sociedade brasileira, destacam-se a ausência de princípios éticos e morais e a falta de compromisso com o bem comum.

A resolução da crise exige uma participação mais efetiva da Igreja nos temas de natureza política e econômica, orientando o protagonismo nas matérias de grande interesse social. Consideramos necessário que nossas comunidades reflitam sobre temas importantes para o país, tais como:

- a vocação e a valorização do empreendedorismo, como fator primordial do desenvolvimento econômico;
- a efetivação das reformas essenciais para a modernização do país;
- a ampliação do federalismo, com aplicação do princípio da subsidiariedade, delegando poderes de ação aos níveis inferiores da federação;
- a educação integral do ser humano, para o aprofundamento do comportamento ético e socialmente responsável.

Para a discussão destes e outros temas podem colaborar, assim como o GEELPA (Grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos de Porto Alegre), outros grupos organizados e interessados no tema.

As perspectivas e preocupações das pessoas cristãs luteranas que são empreendedoras, empresárias e dirigentes podem contribuir positivamente para crescermos no estudo e na prática do Tema do Ano da IECLB: Igreja, Economia e Política. Através da reflexão conjunta reforçamos a aplicação de nossos princípios e valores cristãos em todos os aspectos da vida: pessoal, familiar, social, empresarial e na política. A reflexão e a participação responsável dos membros na sociedade permitirão que os valores universais do bem comum e da solidariedade nos orientem cada vez mais, com vistas à transformação.

*Tito Livio Goron*

Coordenador do Grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos de Porto Alegre



# Paz nas Relações Sociais

Colaboração de: Antônio Carlos Oliveira, Roberto Ervino Zwetsch,  
Ingeborg Danila Eichwald, Simoni da Silva Emerick Runge,  
Lindolfo Runge, Igon Schreder, Allan Ervin Krahn,  
Marie Ann Wangen Krahn

## I – SUBSÍDIO TEÓRICO

*“Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou” (João 14.27a).*

Este é o lema do ano de 2019, que ilumina o tema “Igreja, Economia e Política”. O versículo completo da palavra de Jesus é: “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Que o coração de vocês não fique angustiado nem com medo” (João 14. 27).

A cultura da paz é a base para uma sociedade pacífica e pacificadora (Mateus 5.19). A violência, que conspira contra essa cultura, nos atinge nos vários âmbitos da vida.

Existe violência em toda parte do mundo, mas por que existe aqui, no Brasil, um nível de violência tão mais alto em comparação a muitos outros países?

A história do Brasil está relacionada com uma invasão em busca de riqueza e expansão territorial. Sua formação econômica, social e política está fundada na escravidão. Primeiro, milhares de pessoas de diferentes povos indígenas, foram forçadas a abandonar suas aldeias e comunidades para trabalhar nas fazendas dos senhores de terra portugueses. Depois, foi a vez de milhões de escravos e escravas de origem africana, que foram trazidos como mão de obra para os mesmos senhores. Pesquisas indicam que aproximadamente 40% dessas pessoas jamais chegaram ao Brasil, pois morriam em virtude da cruel condição nos porões dos navios negreiros.

A população negra brasileira majoritária é descendente desses ancestrais. Cada dia cresce entre pessoas indígenas e afro-brasileiras a consciência de sua história e do seu direito à cidadania plena.

A violência no Brasil, portanto, é *estrutural*, e não apenas algo episódico. Ela se manifesta de muitas formas, sendo as mais conhecidas os crimes contra a vida.

A violência *racial* atinge especialmente pessoas negras. É o que se chama de racismo institucional. Um exemplo está no índice de homicídios no Brasil, que afeta especialmente pessoas jovens e negras. De acordo com o *Atlas da Violência 2018*, o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios em 2016. Foram 33.590 assassinatos de jovens (15-29), sendo 94,6% do sexo masculino. Segundo o Atlas da Violência, “a taxa de homicídios de negros foi duas vezes e meia superior à de não negros (16,0% contra 40,2%). Em uma década, entre 2006 e 2016, a taxa de homicídios de negros cresceu 23,1%. No mesmo período, a taxa entre os não negros teve uma redução de 6,8%. Cabe também comentar que a taxa de homicídios de mulheres negras foi 71% superior à de mulheres não negras”. ([http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf)).

Este grau de violência tem como pano de fundo uma sociedade escandalosamente desigual e socialmente injusta, que sonega educação, cultura e lazer para as camadas mais pobres da população. A maior parte da riqueza produzida no país é concentrada nas mãos de pouco mais de 5% da população brasileira. O salário mínimo, que por um certo período, teve aumento acima da inflação, mostra retração nos últimos anos. Esta perda atinge principalmente trabalhadoras e trabalhadores sem grande qualificação e a imensa maioria de pessoas aposentadas.

O desemprego atingiu mais de 14 milhões de pessoas em 2018 e não se vê perspectivas de reversão dessa situação em curto prazo. O congelamento dos gastos do governo por 20 anos, retirando investimentos importantes da educação, da saúde, da atenção às crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência e setores vulneráveis, só faz aumentar as preocupações e as desigualdades.

Há também a violência contra as mulheres e a violência doméstica, que, na maioria das vezes, é causada por parceiros ou ex-parceiros. Há as várias formas de violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, a pornografia infantil, a exploração de trabalho irregular e até a doação ilegal de órgãos. Constatam-se igualmente formas modernas de escravidão, que atingem pessoas pobres no meio rural e nas periferias das cidades. Povos tradicionais que trabalham de forma comunitária, tais como quilombolas e indígenas, infelizmente ainda são expulsos de suas terras.

Este panorama evidentemente é incompleto, mas aponta para a necessidade urgente de enfrentar as diferentes formas de violência, identificar causas e causadores, e buscar novas formas de relação social. Esta tarefa compete à sociedade civil, às autoridades e às comunidades de fé. Este é o clamor por *cidadania* que brota incessantemente dos grupos mais vulneráveis e empobrecidos. Sabemos que Jesus deu atenção para essas pessoas e as chamou de bem-aventuradas (Mateus 5.1-10; Lucas 6.20-26). Seguindo os passos de Jesus, temos o desafio de promover uma cultura de paz com justiça.

O Tema do Ano lembra que Deus nos criou como seres íntegros, participantes e cooperadores no cuidado da criação. Por isso louvamos e agradecemos a Deus e anunciamos a sua Palavra. Esta é a tarefa da *Igreja*. Da mesma forma, participamos na reprodução e manutenção da vida. Com isso atuamos no âmbito da *Economia*. Ao nos organizarmos com leis e normas de convivência para estabelecer sociedades pacíficas que trabalham pelo bem comum, realizamos a nobre arte da *Política*. Para Lutero, todas as pessoas participam desses três âmbitos, que em sua época eram entendidos como estamentos ou ordens da criação. Nenhum dos âmbitos da vida – Igreja, Economia, Política – é mais importante ou mais sagrado do que o outro.

Na história da humanidade, o lado pecaminoso, ganancioso, corrupto, perverso e odioso do ser humano tem causado desequilíbrio e desvirtuamento destes três âmbitos da vida. Pelo poder que o ser humano adquiriu com a tecnologia e pela rapidez da comunicação, parece que esse lado sombrio da humanidade está ganhando cada vez mais força e causando mais sofrimento.

O chamado de profetas e profetisas, assim como a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, nos conclamam a não nos deixarmos dominar por este poder destrutivo. A fé e a esperança que nascem do Espírito de Deus desafiam a transformar injustiça, ganância, corrupção e ódio, em justiça, solidariedade, amor e paz.

A paz que Cristo nos dá é diferente da paz que o mundo oferece. A paz de Cristo se faz realidade quando solidariedade, cuidado, respeito, justiça e amor acontecem entre as diferentes pessoas, inclusive entre as inimigas. Mahatma Gandhi, grande pensador e ativista da resolução não violenta de conflitos na Índia e na África do Sul, admirador do cristianismo, disse o seguinte:

*Para ver a face universal e toda penetrante do Espírito da Verdade é preciso ser capaz de amar até a pessoa mais ordinária, mais vulgar da criação como a si mesma. E uma pessoa que aspira a isso não pode se arriscar a ficar fora de nenhum campo da vida. É por isso que minha devoção à Verdade tem me levado para dentro do campo da política; e eu posso dizer sem nenhuma hesitação e ainda com toda humildade que aquelas pessoas que dizem que religião não tem nada a ver com política não conhecem o significado de religião.*

Amar uma pessoa inimiga não significa gostar dela ou concordar com suas ações e atitudes. Significa sim, respeitá-la e defendê-la como ser também criada por Deus. Significa ouvi-la atentamente, tentar encontrar algum aspecto comum que possibilite o diálogo e a promoção da cultura da paz. A postura da não violência ativa precisa ser aprendida, pois não é algo que fazemos ao natural. Para isso existem organizações e programas que trabalham com métodos e atividades que exercitam o respeito, a resolução não violenta de conflitos, a linguagem não violenta, a formação de comunidade de confiança.

## Serviço de Paz – SERPAZ

O Serviço de Paz (SERPAZ) é uma organização que desenvolve ações de amor, solidariedade, cuidado, respeito, justiça no meio comunitário e social. Ele é um exemplo de como podemos ser *agentes de superação e transformação* de situações de ódio e injustiça em vivências de amor, paz e justiça.

O SERPAZ é uma ONG sem filiação religiosa ou partidária, que surgiu no âmbito da Faculdades EST de São Leopoldo há 14 anos. Tem ligação histórica com o Movimento Serviço de Paz e Justiça – SERPAJ da América Latina, que foi muito atuante na defesa dos direitos humanos durante as ditaduras militares no Brasil e em outros países.

O SERPAZ oferece oficinas do “Projeto Alternativas à Violência”, conhecido pela sigla PAV. As oficinas do PAV capacitam e reforçam, através de vivências e dinâmicas, a habilidade de resolução não violenta de conflitos, o uso de linguagem não violenta, a formação de comunidade de confiança, a aceitação da pessoa diferente. Por meio deste trabalho, as pessoas aprendem a se respeitar e a respeitar a outra pessoa, a confiar e manter sigilo, a dialogar e, principalmente, a ouvir.

O PAV iniciou em 1975, numa prisão de segurança máxima em Nova Iorque, EUA, por causa de muitos motins que provocavam violência e morte. Um grupo de internos pediu ajuda de pessoas da denominação protestante *Quaker* – um grupo religioso que pratica a não violência e a não participação no serviço militar. Essas pessoas montaram um programa para tentar diminuir a violência na prisão. O programa teve tanto sucesso que logo extrapolou os muros das prisões e foi levado para escolas e comunidades da sociedade civil. Atualmente, o PAV existe em mais de 70 países e continua a se expandir.

Mesmo criado por um grupo religioso, este projeto é elaborado de tal maneira que não propaga uma crença ou fé específica. Ele se baseia no princípio de que existe em cada pessoa um poder transformador, capaz de transformar situações e comportamentos violentos e destrutivos em experiências libertadoras, construtivas e cooperativas.

A missão do SERPAZ é construir uma cultura de paz. A ONG já realizou muitas oficinas exitosas em escolas, prisões, comunidades e associações civis. Além disso, o SERPAZ trabalha para a construção de uma cultura de paz através de participação no Conselho Estadual de Direitos Humanos e tem sido atuante em campanhas de desarmamento, tanto de armas pequenas como de armas nucleares.

As ações do SERPAZ são exemplos de como superar a violência e o ódio, plantando sementes de respeito, valorização e amor. Isto é realmente transformador.

O Tema do Ano motiva a refletir sobre a nossa atuação e a maneira de nos relacionarmos com as demais pessoas e com toda a criação de Deus. A sociedade atual é caracterizada por grande desigualdade, discriminação, desrespeito e violência. A atuação de Jesus Cristo desacomodou a sociedade daquele tempo. Ao percorrer vilas e cidades, ele se envolveu com diversas situações de marginalização. Diante delas, propôs mudanças de vida, de comportamento e de ações. As propostas de Jesus Cristo instigam, ainda hoje, a reflexão e a ação.

A IECLB propõe o tema “Igreja, Economia, Política” à luz do texto bíblico “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou” (João 14.27a). O Tema e o Lema convidam a unirmos nossas vozes e ações em torno de propostas que transformam relações sem compromisso

em amor fraternal e comprometido. No Sermão do Monte (Mateus 5.1-10), Jesus Cristo fala para uma grande multidão. Ele afirma que felizes são as pessoas que trabalham pela paz, pois Deus as tratará como suas filhas e seus filhos (v. 9). Assim também nós somos chamados e chamadas a atuar na promoção da cultura de paz.

## II – ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

### Atividade 1: Telefone sem fio

- Elaborar uma frase relacionada com o tema da paz
- Formar duas filas e falar a frase no ouvido da primeira pessoa fila. Pedir para que ela fale a frase no ouvido da pessoa que está atrás, e assim por diante, até o fim da fila.
- Pedir que a última pessoa de cada fila fale em voz alta a frase.
- Dialogar sobre a importância da escuta atenta e de se perceber como protagonista da cultura de paz.

### Atividade 2: Palavras de paz + Mateus 5.1-10

#### Material necessário

Uma bola (pode ser feita de pano).

**Objetivo:** encontrar palavras que rimem e se relacionem com a paz.

- Reunir a turma numa roda. Jogar a bola para uma pessoa e dizer “paz”. A pessoa que recebe a bola diz uma palavra que *rima* com paz (por exemplo: faz) e joga a bola para outra pessoa, que diz uma palavra que *relaciona* com paz (por exemplo: amor). Em seguida, ela joga a bola para outra pessoa, que diz uma palavra que rima com amor (por exemplo: louvor), e joga para outra que diz uma palavra que relaciona com louvor (por exemplo: canto). A brincadeira segue até que cada pessoa tenha a oportunidade de participar. Importante observar a alternância entre palavra que rima e palavra que relaciona (uma vez é palavra que rima, a outra vez é palavra que relaciona).

- Ler o texto de Mateus 5.1-10 em duas versões diferentes
- A partir do texto bíblico, motivar o diálogo sobre as seguintes questões:
  - Como imaginamos a sociedade na época de Jesus?
  - Como nos relacionamos com as pessoas: em casa, na vizinhança, na igreja, no trabalho e em outros locais de convivência?
  - Que ações podemos assumir para promover a cultura de paz?

### Atividade 3: Dinâmica de apresentação - eu sou

#### Materiais necessários

Tiras de papel com frases que sugerem que algo está faltando e tiras de papel com o complemento.

*Objetivo:* Perceber que somos seres relacionais e dependemos uns dos outros e umas das outras.

Eu sou uma parede sem janela	Eu sou a janela da parede
Eu sou um céu sem estrelas.	Eu sou a estrela do céu
Eu sou um jardim sem flores.	Eu sou as flores do jardim
Eu sou um anjo sem asas.	Eu sou as asas do anjo
Eu sou uma árvore sem folhas.	Eu sou as folhas da árvore
Eu sou uma noite sem luar.	Eu sou o luar da noite
Eu sou uma rosa sem pétalas.	Eu sou as pétalas da rosa
Eu sou uma estrela sem brilho.	Eu sou o brilho da estrela
Eu sou um arco-íris sem cor.	Eu sou a cor do arco-íris
Eu sou um campo sem verde.	Eu sou o verde do campo
Eu sou um mar sem brisa.	Eu sou a brisa do mar
Eu sou um perfume sem aroma.	Eu sou o aroma do perfume
Eu sou um livro sem páginas.	Eu sou as páginas do livro
Eu sou uma casa sem aconchego	Eu sou o aconchego da casa

- Cada pessoa recebe um tira de papel com uma frase.

- Uma pessoa se levanta, vai até o centro e lê a frase que necessita de complemento. Quem tiver o complemento da frase se levanta, aproxima-se da pessoa, lê a resposta e lhe dá um abraço (exemplo: Eu sou uma parede sem janela / Eu sou a janela da parede).

- Procede-se assim até que todas as pessoas tiverem lido suas frases.

- A partir das frases que se complementam, forma-se grupos de até seis pessoas. Se necessário, elas se apresentam e dialogam sobre as seguintes questões:

- O que sentimos ao ler as frases?
- O que as frases dizem sobre relações humanas?

- Compartilhar a vivência.

*Observação:* Para finalizar, caso não for mencionado, lembrar que vivemos em relações de interdependência e complemento.

#### Atividade 4: A lenda dos tsurus

- Contar a história de Sadako Sasaki e a lenda dos tsurus

Sadako Sasaki foi uma garota japonesa que vivia distante do epicentro da bomba lançada pelos Estados Unidos em 6 de agosto de 1945, juntamente com a mãe e o irmão, saiu ileso do ataque. Mas consta que durante a fuga, eles foram encharcados pela chuva radioativa que caiu sobre Hiroshima ao longo daquele dia fatídico. Ela tinha apenas 2 anos de idade quando se tornou uma vítima da bomba atômica.

Em 3 de agosto de 1955, Chizuko Hamamoto, amiga de Sadako, visitou-a no hospital e fez para ela um origame de um Tsuru. Sua amiga lhe contou a lenda popular japonesa onde quem faz mil Tsurus de origami tem direito a um desejo atendido pelos deuses, desde então, todo dia Sadako passou a fazer seus Tsurus sempre com o mesmo pedido, se curar e voltar a viver normalmente, como sua doença foi causada pela bomba, ela pediu também pela paz da humanidade. Sadako conseguiu fazer 643 Tsurus de papel e após sua morte, seus amigos fizeram mais 357, para que ela fosse enterrada com os mil Tsurus. Sadako morreu no dia 25 de outubro de 1955, seus amigos ergueram um monumento em sua memória, no Parque da Paz (em Hiroshima), e lá gravaram as seguintes palavras, “Este é o nosso grito, esta é a nossa oração. Paz na terra!” ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Sadako\\_Sasaki](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sadako_Sasaki))

- Refletir sobre as consequências das guerras e de decisões que prejudicam a vida das pessoas.
- Refletir sobre decisões que cada qual pode fazer diariamente em busca de um mundo melhor.
- Fazer a dobradura dos tsurus. Ver passo-a-passo em: <https://youtu.be/pqel94Jri1M>. Alternativa: modelo de pomba de origami na página 62.
- Finalizar o encontro de mãos dadas e cada pessoa pode se comprometer com ações diárias para vivenciar propostas de cultura de paz.

#### Atividade 5: Aceita um abraço?

Esta atividade pode ser realizada nas ruas, em estações de ônibus ou metrô, em praças, eventos. Pode ser realizada por grupos comunitários de qualquer idade. Um abraço dado com cuidado e respeito faz a pessoa se sentir valorizada, amada, respeitada e cuidada, plantando assim a semente do amor.

Para efetuar o abraço, basta reunir um grupo de pessoas dispostas a oferecer abraços. É importante explicar para o grupo que ele irá *oferecer* um abraço, nunca impor. Em primeiro lugar, é necessário perguntar se a pessoa aceita um abraço. Se ela rejeitar, deve-se aceitar sua decisão de maneira respeitosa e tranquila, sem insistir, debochar ou se alterar. Quando a pessoa aceita ser abraçada, devemos abraçar com cuidado e respeito. Ao abraçar, pode-se desejar a paz ou dizer outra palavra de encorajamento e bem-estar. O evento pode se tornar ainda mais especial, se acompanhado de músicas que transmitam mensagens de valorização da vida, paz, bem-estar, cuidado. Também podem ser confeccionadas placas, cartazes, camisetas ou coletes com a pergunta – “Aceita um abraço?” Vale a criatividade. Participar na ação conjunta do abraço enche de bem-estar.



Uma das ações do Abraço pode ser apreciada pelo link:

<https://www.facebook.com/efeproducoes/videos/2080245738874362/?t=17>

### Atividade 6: Ganha-Ganha

Ganha-ganha é uma atividade de mediação que envolve o modo como nos portamos diante de conflitos. “Essa estratégia enfoca a importância da cooperação, diversão, compartilhamento e fraternidade a fim do sucesso do grupo, em contraste à dominação, ao egoísmo e ao ganho pessoal” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ganha-ganha>). No SERPAZ, usamos a dinâmica como exercício para resolução de conflitos de forma não violenta.

- Imaginar uma situação de conflito com soluções que se encaixem nos quadros abaixo (a situação pode ser encenada pelo grupo):

- Na internet há várias explicações sobre o método e como ele pode ser usado para atividades em grupo.

#### GANHA - GANHA



Ambas as pessoas  
conseguem  
o que querem

#### GANHA - PERDE



A pessoa 1 consegue  
o que quer,  
mas a pessoa 2, não.

#### PERDE - GANHA



A pessoa 1 não consegue  
o que quer,  
mas a pessoa 2, sim.

#### PERDE- PERDE



Nenhuma das pessoas  
consegue  
o que quer.



# Educação

## Atividades Educativas

### **Integrantes da comissão de elaboração:**

*Catequista Edson Márcio Rodrigues Reginaldo, Pastor Eloir Weber,  
Professora Helena Simone Haag Hoppe, Professora Jaclene Leitzke,  
Professora Joni Roloff Schneider, Professora Lígia Rosane Reimann Gedrat,  
Professora Soraya Eberle, Pastor Valdemar Schultz*

Este é o quarto ano consecutivo que uma equipe de professoras, professores, ministros e ministras, atuantes na Rede Sinodal de Educação (RSE), auxiliam na elaboração de material sobre o Tema e Lema da IECLB, com ênfase para as escolas. O material tem o objetivo de oferecer reflexões e dinâmicas adequadas aos diferentes níveis de ensino, auxiliando na prática pedagógica, na valorização da espiritualidade cristã, na identidade luterana e na conscientização cidadã.

A Rede Sinodal de Educação possui, hoje, 51 instituições educacionais filiadas. Elas estão localizadas nos estados do RS, SC, PR, MG e SP. Estudam nelas, aproximadamente, 43 mil alunas e alunos, da Educação Infantil ao Ensino Superior. O material está voltado para o ensino básico, mas pode também ser usado com grupos de crianças, adolescentes e jovens das comunidades da IECLB.

Desejamos bom proveito, enfatizando que cada qual pode adaptar o material conforme a sua realidade

## INTRODUÇÃO

Escola é um espaço de convívio intenso e amplo. Vivemos praticamente mais tempo na escola do que na nossa própria casa. Neste sentido, a escola também é um lugar onde afloram diferentes sentimentos: de amizade, de amor, de compaixão, de alegria, de angústia, de ansiedade, de ciúme, de raiva, de realizações, de conquistas, de empatia, de solidariedade, de satisfação, de ódio, de encantamento. Por isso mesmo, a escola é o espaço para refletir sobre como as nossas atitudes e sentimentos influenciam a nossa vida e de quem convive conosco.

O Tema e o Lema de 2019 trazem assuntos que dizem respeito diretamente à vida escolar. Por isso, é fundamental motivar e auxiliar alunos e alunas a refletirem sobre o que vem a ser a PAZ, e as consequências da Paz ou da falta de Paz para a vida pessoal, a vida da comunidade escolar e a vida da comunidade global.

No texto motivador, no início deste caderno, aparecem várias ênfases em torno do Tema e do Lema. Entendemos que o grande objetivo, no contexto escolar, é enfocar o amor de Deus pelas pessoas, que veio a nós, por graça, através de seu filho Jesus Cristo. A cruz se torna ponte entre Deus e as pessoas, transpondo os abismos da desunião, do egoísmo, da violência, dos desacordos. Dessa relação de amor emana a PAZ. Como diz o texto do pastor presidente, a “Paz é o alvo; o amor, o meio”. Portanto, o amor é a ponte, é o mediador nas relações para que a Paz, de fato, seja plena, assim como Jesus Cristo é o mediador entre as pessoas e Deus, entre Deus e as pessoas.

Para entendermos o que é a Paz, é preciso reconhecer que o ser humano não pode viver só. Precisa conviver, no mínimo entre duas pessoas, para chegar ao entendimento pleno do que a paz. É o que nos diz o texto de Eclesiastes 4.9-12:

*Melhor é serem dois do que um, porque maior é o pagamento pelo seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro. Mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas, se for um sozinho, como se aquecerá? Se alguém quiser dominar um deles, os dois poderão resistir; o cordão de três dobras não se rompe com facilidade.*

A escola é o espaço fundamental para trabalhar-se a ética, não a que se baseia no ser, mas no relacionamento. Através do relacionamento baseado no amor e na paz, chegamos à promoção da vida. Nesse sentido, devemos nos deixar desafiar por perguntas como:

- Como a escola pode contribuir na promoção da vida e do entendimento entre as pessoas?
- Estamos contribuindo para intermediar conciliação ou para fomentar o confronto na comunidade, escola e na sociedade?
- Como fazer com que as relações humanas sejam permeadas pelo diálogo, pela tolerância e pelo amor, diante da diversidade de pessoas, de opiniões e de culturas?
- As minhas palavras e a palavra que eu anuncio/ensino contribuem com o quê?
- O jeito de eu viver e me manifestar em sociedade são exemplo de promoção da vida?
- O que a *paz de espírito* pode contribuir no contexto tomado pelo ódio?
- A paz que Jesus deu já está entre nós: como vivenciamos e promovemos esta paz que nos foi concedida?



### Atividade 1: As irmãs Marta e Maria

#### Materiais necessários

Gravuras de duas meninas (uma representando Marta e outra Maria), imagens de atividades domésticas (vassoura, panela, mesa, carne, sobremesa, avental, fogão, etc.) e imagens de atividades de ensino (bíblia, lápis, lupa, borracha, caderno, etc.).

A atividade com as crianças da Educação Infantil está pensada para ocorrer na escola, em uma roda de conversa. Inicia-se com a contação da história bíblica, baseada em Lucas 10.38-42, conforme descrita a seguir. A história fala de duas irmãs com características bem diferentes, mas que se respeitam e se amam muito. Uma se preocupa mais com os afazeres da casa e a outra com os ensinamentos de Jesus. Jesus entra como um amigo das duas irmãs e mediador entre um possível desentendimento. Jesus também esclarece o que são atividades secundárias e primárias.

Nesta história, podemos observar a cultura do diálogo, a relação de irmandade, a atividade relacionada ao alimento (economia) e o ensino (igreja) como prioridade. Após a história e a reflexão, será proposta a atividade de identificar a característica de cada irmã e compreender o que são atividades primárias e secundárias.

#### Contação da história de Marta e Maria

Meu nome é Maria. Eu tenho uma irmã chamada Marta. Nós moramos juntas. Certa vez, eu e minha irmã estávamos muito ansiosas, pois Jesus viria visitar nossa cidade. As pessoas estavam alegres e corriam de um lado para o outro, esperando por ele.

Quando Jesus chegou, logo veio ao nosso encontro. Marta convidou-o para ficar hospedado em nossa casa. Jesus aceitou o convite. Ficamos muito contentes. Contudo, percebi que minha irmã também ficou muito agitada e preocupada com as tarefas que deveria fazer para hospedá-lo de uma forma acolhedora.

Quando chegamos em casa, Marta foi logo preparar a janta. Jesus e eu sentamos na sala e ficamos conversando. Foi uma conversa muito gostosa. Ele contou histórias bonitas. Também falamos que Deus é muito importante para a nossa vida.

Minha irmã vinha correndo pela sala, mas logo voltava para a cozinha. Ela estava fazendo os preparativos para a janta: arrumou a mesa, preparou a carne e fez uma sobremesa da qual eu gosto: torta de maçãs.

Numa das vezes em que Marta apareceu novamente na sala, percebi que estava chateada. Fiquei preocupada, pois alguma coisa estava acontecendo. Marta me olhou e, depois falou para Jesus:

- Jesus, o Senhor não se importa que Maria está me deixando sozinha com todo este serviço? Ela só fica sentada e conversando. Peça a ela que me ajude!

Fiquei assustada com o que ela disse, pois eu estava feliz pela oportunidade de conversar com Jesus. Pensei:

- O que Jesus vai fazer? Será que vai pedir que eu ajude Marta?

Então, Jesus disse para Marta:

- Marta, Marta, você está inquieta e agitada por causa de muitas tarefas. Realizar essas tarefas é importante e necessário, mas também precisamos de tempo para conversar e ouvir o que as outras pessoas têm a dizer: venha conversar conosco! Estamos falando sobre a Palavra de Deus. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada (Baseado no texto bíblico de Lucas 10.38-42).

### **Atividades sobre a história**

Inicialmente, as imagens de ensino e de atividades domésticas são misturadas e dispostas diante de todas as crianças. Em seguida, pega-se as gravuras das duas irmãs e coloca-se uma do lado direito e outra do lado esquerdo, identificando-as pelo nome. Então, pede-se às crianças que separem as imagens que são características de Marta e as imagens que são características de Maria, lembrando que Marta representa a atividade doméstica e Maria o ensino. Por fim, perguntar às crianças, já com as imagens devidamente separadas, o que, de acordo com Jesus, deveria vir em primeiro lugar.

Em seguida, construir com as crianças a rotina de um dia, desde o acordar até o adormecer, destacando a importância de deixar um tempo para conversar e ouvir as pessoas.

### **Para refletir**

Precisamos de tempo para conversar e ouvir as pessoas. Marta não estava errada em se preocupar com a casa, mas, de acordo com o que Jesus disse, aquela atividade poderia esperar. Vamos pensar:

- De acordo com Jesus, quem das irmãs estava fazendo a coisa certa, na hora certa?
- Como elas poderiam fazer para ninguém ficar com fome e nem perder o ensino de Jesus?

### **Alternativa**

Considerando que, na educação infantil há muitos brinquedos na sala, pode-se pegar duas bonecas, nomeá-las como Marta e Maria, e pedir que as crianças procurem, entre os brinquedos, objetos que se relacionam com a atividade que Marta estava praticando e objetos que se caracterizam com Maria. Montar dois cenários e conversar sobre os acontecimentos em cada um deles. Exemplo:

- Marta: torta de maçãs, louça para lavar, cama arrumada, vassoura para varrer.
- Maria: sofá da sala, Jesus e Maria conversando, histórias.

### **Reflexão final**

Podemos perceber, nesta história, que ambas as irmãs tinham habilidades e características importantes. Marta fez de tudo para oferecer uma boa acolhida para o seu hóspede. Era uma visita importante e merecia o melhor. Mas, acabou se sentindo sozinha e desanimada. Maria estava totalmente envolvida com os ensinamentos de Jesus, ela não poderia perder essa oportunidade. Jesus, por sua vez, além de praticar o ensino, também agiu como mediador entre o pensamento de Marta e a ação de Maria.

A função de mediador é muito importante, pois este pode resolver conflitos, pode ajudar as pessoas a mudarem a sua posição ou opinião radical, pode auxiliar no desenvolvimento da paz entre pessoas e povos.

## Atividade 2: Culinária pela paz

### Materiais necessários

Ingredientes para o bolo e outros ingredientes estranhos à receita, como: papel picado, sal, pedrinhas, etc...

O conceito de “paz” é bastante complexo para a educação infantil, pois é abstrato. É necessário trazê-lo para o dia-a-dia e para a rotina. Na educação infantil, a PAZ pode ser demonstrada através de ações ligadas ao convívio e à sociabilidade, de forma breve e bastante simples. Para a criança da Educação Infantil, dependendo da idade, a paz pode significar: ser amigo, ser amiga; não machucar; dar beijo; dar abraço; ser querida e querido; atender a professora; emprestar o brinquedo, brincar junto; dividir o lanche, etc... Como estes temas já estão muito presentes na rotina da Educação Infantil, trazemos atividades que não se distanciam muito daquilo que comumente é feito, mas que servem como mote para a introdução da palavra PAZ.

### Desenvolvimento da atividade

Para esta atividade, iremos preparar um alimento simples, como *cupcake*, biscoitos ou o bolo da receita ao lado. (Sugere-se que a equipe que coordenará o trabalho escolha uma receita de seu domínio).

### Desenvolvimento

A atividade começa com um diálogo na roda: o que precisamos na nossa sala de aula para sermos amigos e amigas? Provocar o diálogo para que surjam as expressões listadas acima, na introdução, como “brincar junto”, “dividir” e outras. Em seguida, perguntar o que não ajuda na sala de aula: brigar, ser mandão, mandona, morder, etc... Então inicia-se a apresentação dos ingredientes à turma. Cada um deles deve ser nomeado: “este é o açúcar”, “aqui estão os ovos”, etc... E aí inicia a brincadeira de faz-de-conta:

Vamos fazer de conta que faremos um bolo da paz. Sim, porque a paz é algo que a gente faz, ela não nasce, nem cresce sozinha. A gente coloca os ingredientes da paz. Então, cada ingrediente terá outro nome. Para os ingredientes que fazem parte da receita, dá-se um nome que seja constitutivo da paz, como “cuidado”, “ser amigo”, “abraço”, etc... E aqueles que não constituem a receita, recebem nomes alheios à paz, como “briga”, “xingar”, “desobedecer”, etc.

### BOLO DE CHOCOLATE

#### Ingredientes

4 ovos  
2 xícaras de açúcar  
1 xícara rasa de óleo  
1 xícara de chocolate em pó  
1 xícara de água fervente  
1 colher de sopa de fermento em pó  
2 xícaras de farinha de trigo

#### Modo de fazer

Bata no liquidificador o óleo e os ovos. Acrescente o açúcar e bata mais. Coloque a água fervente e o chocolate em pó e continue batendo. Na batedeira, misture com a farinha de trigo. Por último, acrescente o fermento em pó. Coloque em uma fôrma untada com óleo e asse em forno médio.

#### Cobertura

Misture 1 lata de leite condensado, 3 colheres de chocolate em pó e 1 colher de manteiga. Leve ao fogo brando e mexa até engrossar. Espalhe sobre o bolo ainda morno e corte-o em quadrados.

Comece a fazer a receita com auxílio das crianças, e a cada ingrediente pergunte: “Aqui temos o carinho. Carinho combina com o bolo da paz?” ou, “Aqui temos a briga. Vamos colocar a briga no bolo da paz?”

Depois, assar o bolo. Se for possível acompanhar o crescimento no forno, melhor. Em seguida, aproveitar para degustar o bolo. Também aí pode ser conduzido um diálogo, considerando que é bom saborear o bolo, assim como a paz é agradável e boa. Se tivéssemos colocado pedrinhas, o que a gente iria sentir ao comer? Se tivéssemos colocado sal, como seria? E assim por diante.

### Reflexão final

A gente fez um bolo da paz. Assim, a paz também é feita de muitos ingredientes, que a gente coloca juntos na nossa vida e na nossa sala de aula. É bom se conseguimos usar os ingredientes adequados. Se usamos outros, pode ser que a receita não fique boa. Pode ser que a paz não cresça. Pode ser que fique dura. Daí já não é paz, é outra coisa. (Explicar, de forma que a turma entenda, que a paz é uma construção coletiva, que depende da participação de cada pessoa.)

### Alternativa

Pode-se optar por uma salada de frutas ao invés de bolo. Também pode-se introduzir a temática com literatura, ao invés de roda de conversa. Sugerimos o livro de Todd Parr, “O livro da Paz” (Editora Panda Books). Os livros desse autor são muito coloridos, com frases simples, que chamam bastante a atenção da criança! Esse livro não fala sobre guerra, que é o que pensamos logo que falamos sobre “paz”, mas ele fala das pequenas coisas, dos pequenos gestos que nos ajudam a viver em paz no nosso dia a dia, que é o foco do tema.

Outra sugestão é o livro “O que é paz”, adequado a partir dos 4 anos de idade, de autoria de Etan Boritzer e publicado pela Editora Vida e Consciência.



### Atividade 3: Roda de Massagem

#### Materiais necessários

Aparelho de som, gravação da música sugerida, música suave e tapete.

Esta atividade visa o desenvolvimento da afetividade saudável e sua demonstração. É importante ressaltar que precisamos de carinho e muitos abraços para vivermos bem.

### Desenvolvimento

As crianças estarão sentadas no tapete, em roda, uma atrás da outra (como um trenzinho). São convidadas a fechar os olhos e pensar: quem é o colega que está à minha frente? Como eu brinco com ele/ela? E quem está atrás de mim?

Deixe-as um momento em silêncio, prestando atenção na própria respiração, o ar que entra e sai do corpo. Em seguida, convide-as a abrir os olhos e colocar suas mãos nas costas do colega da frente. Motive-as a fazerem um carinho, alisando as costas. Depois, vá orientando para fazerem uma massagem, incluindo ombros, costas, cabeça.

Pode-se optar por colocar uma música suave, ou então cantar uma canção que ajude a fazer a massagem, como:

- Lavadeira (<https://www.youtube.com/watch?v=WGFD4H6r1CQ>)
- Ana sobe o morro (<https://www.youtube.com/watch?v=g1W9feHPM4U>) ou
- A Borboleta e a Lagarta (<https://www.youtube.com/watch?v=RjgABP-gMI8>).

Por fim, a turma é motivada a dar um abraço. Em seguida, ensina-se a canção A Paz, de Thelma Chan, enquanto “praticam” o abraço:

*Paz (Thelma Chan)*

*A paz do mundo começa*

*No meu coração, no seu coração, a paz.*

*A paz do mundo começa num abraço.*

*Dá um abraço pela paz.*

(Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=c\\_oSbXVA\\_pA](https://www.youtube.com/watch?v=c_oSbXVA_pA))

Após as músicas, dispor massa de modelar de diferentes cores, em porções de tamanho semelhante para cada criança. Com as massinhas, cada criança modela um palito e depois o dobra em forma de elo, sem fechá-lo. Então, encaixando-o no elo da colega, vão fechando os elos até formarem uma corrente de elos de massinha. Esses elos serão usados para lembrar os abraços dados.

## **Reflexão final**

O mundo é muito grande e não podemos abraçar todas as pessoas. Mas podemos abraçar nossa amiga, nosso amigo que está ao nosso lado. Assim, iniciamos uma corrente de abraços, assim como essa corrente de massinha. E o mundo ficará bem melhor se, ao invés de xingarmos as pessoas, nos unirmos como amigos e amigas. Dessa forma, estaremos ajudando na construção da PAZ!

## **Alternativa**

Usar elos de papel para fazer a corrente.

## **Sugestões de outros materiais para trabalhar o tema PAZ**

- Canção: *Meu, seu, nosso* – Mundo Bitá, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FH4EDYF1frI>
- Livro infantil: *A Bandeira da Paz*, de Nye Ribeiro com ilustrações de Pierre Trabbold, Editora Roda e Cia.



## ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL I (6 a 11 anos de idade)



O Lema Bíblico que acompanha o Tema do Ano da IECLB é: “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou (João 14.27)”. A arte do cartaz, por sua vez, traz a construção de uma ponte que une dois povos, dois grupos, sugerindo uma aliança de paz. A partir desse ponto é que propomos duas dinâmicas, especialmente pensadas para turmas do Ensino Fundamental 1. Desejamos promover, por meio das dinâmicas, a discussão sobre o assunto da paz, que engloba o respeito à outra pessoa, convívio harmonioso entre pessoas diferentes, prevenção ao bullying, troca e debate de ideias construtivas. Desejamos que as atividades promovam uma discussão que proporcione um convívio mais saudável, fraterno e pacífico.

### Atividade 1: Uma ponte para nos aproximar

#### Materiais necessários

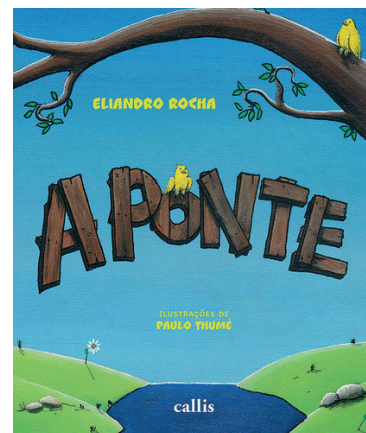
Papel pardo, tinta têmpera azul ou rasgaduras de papel azul, cola e palitos de picolé.

Contação da história: **A ponte** (ROCHA, Eliandro, A ponte; Ilustrações Paulo Thumé, Editora Callis, 2013).

**Objetivo:** Desenvolver um trabalho reflexivo sobre a história, fazendo a construção de uma ponte com palitos.

#### Desenvolvimento da atividade

- 1) Estender uma tira longa de papel pardo no chão, e fazer o desenho do rio e das duas margens.
- 2) Colorir com tinta ou colagem de papel azul (revistas) a parte que representa o rio, com a participação coletiva das crianças.
- 3) Em duplas, organizar as crianças de modo que fiquem em lados opostos do rio.
- 4) Entregar palitos de picolé para cada criança, que sejam suficientes para completar a metade da ponte.
- 5) Cada qual fará a colagem dos palitos completando meia ponte de cada lado, até que as partes se encontrem, formando as pontes inteiras.
- 6) Cada dupla poderá decorar os lados da sua margem como preferir com desenhos, colagens ou pintura.



## Atividade 2: Respeitar as diferenças gera a paz.

Esta atividade, chamada de “Respeitar as diferenças gera a paz”, quer provocar reflexão a partir da história de uma divisão, em uma turma de sala de aula, que provoca conflito. A ideia é ler a história descrita no item “a”, com toda a turma em sala. A história, no entanto, não tem fim, justamente com o objetivo de provocar uma discussão sobre as percepções do conflito estabelecido na história e fazer paralelos com situações vividas pelas crianças.

### O recreio frustrante

Helen entrou zangada pela porta da sala de aula depois do recreio. Ela ficou muito irritada com Jean. Na brincadeira, na hora do recreio, os dois se desentenderam. Aliás, não foram só os dois: a turma toda acabou se envolvendo. É que Helen queria brincar de *pique esconde* e ele queria jogar *caçador*. Como não chegaram a um consenso, a confusão iniciou.

O grupinho de colegas mais próximo ao Jean, ao invés de jogar *caçador*, começou a atrapalhar a brincadeira do grupinho da Helen. A turma disposta a brincar de *pique esconde*, ao invés de continuar brincando, resolveu parar tudo para atrapalhar o jogo de *caçador*. Ninguém brincava ou jogava. A única coisa que queriam e faziam era atrapalhar o outro grupo.

A tia Fran, auxiliar do pátio, percebeu a confusão, foi lá e interveio. Tudo parecia bem até que ela foi chamada para ir ao outro lado do pátio. Toda a confusão estava novamente armada, até que se ouviu o sinal da hora de voltar para a sala de aula porque o recreio estava no fim. Ficaram todas e todos decepcionados. Não brincaram, nem jogaram – só brigaram e armaram confusão. A decepção veio acompanhada de mais raiva ainda por terem perdido o tempo do recreio. Um grupo culpava o outro pela confusão e pelo tempo perdido.

De volta à sala, a discussão continuou. Muita gente falava ao mesmo tempo e ninguém se entendia. A professora Janete entrou na sala, olhou sério para todas e todos, e .....

### Trabalho em grupos

Organizar pequenos grupos com a finalidade de discutir e escrever um desfecho para essa confusão que foi armada na hora do recreio.

### Plenária

Cada grupo lê o seu desfecho para as outras pessoas da sala, falando as razões para chegar a tal final para a história. As pessoas dos outros grupos podem ser desafiadas a falar sobre esse fim, criado pelo grupo.

Em seguida, dialogar sobre:

- Quais aspectos éticos foram levados em conta?
- O que os finais querem transmitir aos colegas?
- O que aprendemos ao criar uma solução ao conflito da história?

A professora/o professor também pode escrever um fim e compartilhar com a turma.



### Atividade 1: Shalom

#### Materiais necessários

Imagens diversas que remetam a situações de paz ou sua falta, papel pardo.

#### Desenvolvimento da atividade

- Organizar o ambiente em um grande círculo de cadeiras, com as imagens espalhadas ao centro.
- Compartilhar o significado da palavra *Shalom* (bem-estar completo, em todos os sentidos). Pode-se iniciar a conversa questionando se alguém já ouviu ou conhece a palavra e seu significado (utilizar as reflexões do texto-base do Pastor Presidente).
- Desafiar que, cada qual, escolha uma das imagens espalhadas no centro do círculo e reflita sobre ela. Compartilhar suas impressões, destacando se a mesma anuncia a existência ou denuncia a falta de paz.
- Após os compartilhamentos, colar as imagens em um cartaz (Vivências de Paz; Anúncios e Denúncias)

#### Reflexão final

Observando o cartaz confeccionado refletir sobre:

- Vivemos momentos de Paz, mas, muito temos a anunciar e denunciar para que todos vivenciem esta Paz.
- *Shalom – Shalom Aleichem; Paz – A paz esteja com você. É esta paz do Senhor que podemos semear/desejar para as outras pessoas e para o mundo.*

#### Alternativa

Deixar revistas e jornais à disposição do grupo para que procurem imagens que anunciam ou denunciam a vivência ou falta de paz.

## Atividade 2: Construindo/Reconstruindo Torres

### Materiais necessários

Jogo Jenga ou 54 blocos de madeira de mesmo tamanho

### Desenvolvimento da atividade

Jenga é um jogo de estratégia, raciocínio, controle e é muito divertido. O jogo é composto por 54 blocos de madeira, que devem ser empilhados de três em três, em posição alternada, formando uma torre de 18 andares. A reconstrução da torre se dá através do movimento de peças retiradas da base para o topo, fazendo com que a torre aumente de altura. Você pode encontrar o passo a passo na internet. O jogo termina quando a torre desabar.

1) Dividir a turma em grupos de quatro ou cinco integrantes.

2) Apresentar o jogo, explicando suas regras e objetivos. Destacar que o objetivo é desenvolver estratégias coletivas, raciocínio individual e coletivo, cooperação e construir a maior torre possível, com o auxílio de todas as pessoas.

3) Incluir os seguintes itens nas regras tradicionais:

- Para jogar, as pessoas da equipe devem estar de mãos dadas formando uma linha/fila. A primeira pessoa da fila deverá retirar uma peça da base e recolocá-la no topo da torre, depois deve ir para o fim da fila.

- Após todos os grupos jogarem uma vez, inicia-se a segunda rodada, com um novo integrante movendo a peça.

### Reflexão final

Oportunizar que cada grupo converse sobre seus sentimentos, suas impressões e as estratégias utilizadas. Ao final de cinco minutos, o grupo compartilha com a turma algumas impressões gerais.

A partir dos compartilhamentos, dialogar sobre as seguintes questões:

- As implicações para a nossa vida: o fato de o grupo estar de mãos dadas, sendo corresponsável pelo desempenho e não atuando individualmente, auxilia ou atrapalha o jogo?

- Na medida que a torre cresce, ela se torna instável: no cotidiano, em situações de desestabilização, qual a importância da outra pessoa, do grupo, do apoio amigo?

Durante a atividade, caso o professor ou professora observe que os grupos estão competindo entre si, retomar, no momento da reflexão, o objetivo inicialmente proposto – construção coletiva da torre, com uma altura significativa.

### Alternativa

Após derrubar a torre, os grupos devem reconstruí-la seguindo a mesma lógica anterior.

## Atividade 3: Quebra-cabeça

### Materiais necessários

Imagem grande (A3 ou A2) que possa ser transformada em diversos quebra cabeças independentes, conforme o número de grupos a serem formados, com 5 peças cada. A imagem escolhida pode abordar um tema de escolha prévia (exemplo: vida urbana). As peças da imagem grande devem ser embaralhadas e depois colocadas, aleatoriamente, em envelopes com 5 peças cada.

### Desenvolvimento da atividade

- Organizar a turma em duplas ou trios, sentados ao redor de uma mesa (classe) em meia lua. As mesas e cadeiras de todos os grupos devem ser organizadas em forma de círculo, de modo que todos os grupos fiquem de frente um para o outro.
- Apresentar, para a turma, a imagem escolhida, contextualizando-a (no caso do exemplo: nuances da vida urbana – vivências cotidianas de Paz) – deixar a mesma no centro do círculo.
- Cada grupo recebe um envelope contendo 5 peças de quebra-cabeça.

### A dinâmica deve seguir as seguintes orientações

- Integrantes do grupo devem permanecer sentadas e sentados ao redor de sua mesa, não podendo circular pela sala.
- Não é permitida comunicação verbal entre as pessoas do grupo, nem entre os grupos.
- Cada grupo pode apenas **doar** peças para o grupo à sua direita. Não é permitido **tomar** peças de nenhum outro modo.
- Cada grupo pode permanecer com, no máximo, 9 peças sobre a mesa e, no mínimo, 3 peças sobre a mesa.
- Objetivo: Completar a imagem a partir dos quebra-cabeças montados pelos grupos.

### Reflexão final

Refletir, com o grupo, sobre as facilidades e/ou dificuldades vivenciadas no decorrer da dinâmica (cumprimento das regras). Retomar o objetivo da dinâmica e a importância de cada grupo (e cada integrante). Trabalhar para a sua concretização, pois, geralmente, no decorrer do processo os grupos perdem o foco no objetivo e desencadeiam uma competição (quem consegue montar primeiro).

### Alternativa

- Usar imagens aleatórias, relacionadas ao tema Paz (modelo cartão postal), para confeccionar os quebra-cabeças.
- Após todos os grupos terem montado os seus quebra-cabeças, refletir sobre o significado/significações de cada imagem formada (anúncios e denúncias de Paz).

## RELEITURA DO CARTAZ DO TEMA E DO LEMA DO ANO 2019



Ainda faz sentido o uso de cartaz impresso, tendo em vista o atual impacto de comunicação das mídias digitais? Acreditamos que sim, por dois motivos: primeiro, pelo acesso imediato às informações principais comunicadas por meio deste instrumento; segundo, pela importância da sua permanência no local de exposição, que oportuniza um tempo adequado para a reflexão do conteúdo apresentado. Geralmente, a arte de um cartaz compõe-se de informações textuais, composto com uma ou mais imagens. Mesmo quando composto somente por texto, este é diagramado como imagem. Portanto, um cartaz é uma forma de comunicação em que predomina o visual. Como imagem, uma obra está aberta a diferentes percepções e interpretações. Nesse sentido, propomos uma leitura comunitária da arte do cartaz do tema e do lema do ano da IECLB de 2019, oportunizando, diferentes percepções e ideias em relação a ele. Em seguida, propomos uma atividade de releitura, que tanto pode ser uma intervenção na arte do cartaz ou uma recriação a partir das diferentes percepções e reflexões em relação ao seu conteúdo.

### I - Ler o cartaz

Por um tempo determinado, observar o cartaz em sua apresentação geral, realizando uma fruição (contemplando e refletindo) sobre a sua proposta artística e os conteúdos informados. Em seguida, identificar as qualidades formais através da análise do desenho, das cores, das linhas e do modo como o texto aparece no cartaz. Motivar o grupo fazendo perguntas em relação aos aspectos formais de apresentação, por exemplo: o modo como a figura humana foi representada, a ponte, o rio, os símbolos presentes, a ação das duas pessoas no centro da ponte e a disposição das demais, a cor branca do fundo, as posições e as formas dos elementos textuais do cartaz (o tema, o lema, o ano), o logotipo e as demais informações de identificação da IECLB, a promotora do cartaz. Seguem algumas perguntas motivadoras para a análise formal do cartaz:

a) Que elementos do cartaz chamam mais a atenção?

b) Quais significados podemos dar para cada um dos elementos? (O plano de fundo branco, o formato e o tipo de material de construção da ponte, as pessoas de cada lado da ponte, o símbolo e a ação das duas figuras centrais, o rio, as margens verdes, a água, o céu, a repetição da palavra “paz”, o destaque em cor da primeira palavra “paz”, a cor das três palavras do tema em relação ao logotipo da IECLB e a ponte...)

c) Qual é o sentido que a disposição do lema indica em relação ao conteúdo do tema? (O tamanho do lema é maior e a posição é superior em relação ao tema.)

Concluir a análise dos elementos formais, motivando o grupo a compartilhar algumas ideias que tiveram sobre o conteúdo do cartaz. Em todo esse processo, evitar dar respostas

prontas, porque, neste primeiro momento, o mais importante é que as pessoas exponham suas percepções, sentimentos e reflexões.

## II – Contextualizar o cartaz

O objetivo desta parte é encaminhar uma proposta de releitura do cartaz. A partir da apreciação e das análises realizadas, o grupo estabelece relações de sentido com a sua realidade.

- a) Que tipo de sentimentos a imagem do cartaz provoca?
- b) Para quem a arte do cartaz comunica?
- c) O que já refletimos e o que temos a acrescentar sobre o tema *Igreja, Economia e Política*?
- d) O que o lema “*Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou*” diz para a nossa realidade?
- c) Quais são as fundamentações bíblicas e as contribuições de Martim Lutero em relação ao tema e o lema do ano de 2019? (Aqui podem ser trazidas as informações do texto-base.)

## III – Releitura artística do cartaz

Releituras de obras de arte são realizadas por um número significativo de artistas, que homenagearam ou problematizaram obras consagradas pela História da Arte. Também é usado amplamente na educação escolar e na publicidade e propaganda como recurso de criação. No meio escolar, no entanto, a proposta de releitura artística foi, muitas vezes, erroneamente entendida como cópia. Nesta atividade, propomos uma recriação do cartaz do tema e lema do ano como recriação. Ao elaborar uma nova versão do cartaz, o grupo acolhe e expressa visualmente o que percebe e pensa sobre o tema e do lema de 2019 para a sua realidade específica. A seguir, seguem três sugestões de técnicas como alternativas para subsidiar o trabalho de releitura da arte do cartaz.

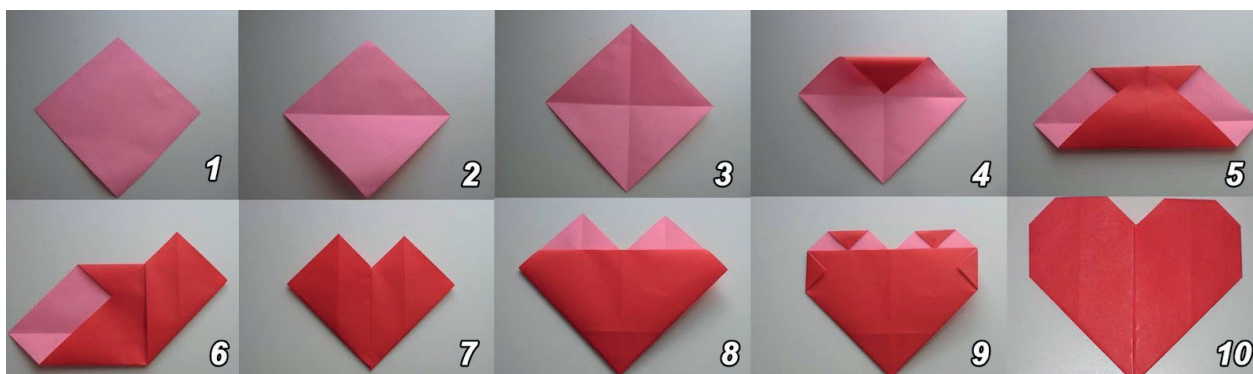
### a) Origami

O símbolo do coração aparece como figura central na arte do cartaz. Mas também tem uma figura humana carregando flores brancas, provavelmente, lírios-da-paz. Podemos imaginar outros símbolos de paz ou cartazes sendo exibidos pelo público. Seguem três sugestões de confecção de símbolos de paz com a técnica do origami.

### Coração de origami - 10 passos

1. Em papel no formato de um quadrado, dobre na posição indicada, como um diamante.
2. Dobre o papel na metade horizontalmente.
3. Novamente dobre o papel, mas desta vez verticalmente.
4. Agora dobre a ponta superior conforme é mostrado na imagem.
5. Faça o mesmo com a outra ponta, mas dessa vez tampando a ponta superior que está no centro do quadrado.
6. Dobre a lateral direita procurando fazer as dobraduras de modo mais delicado possível.

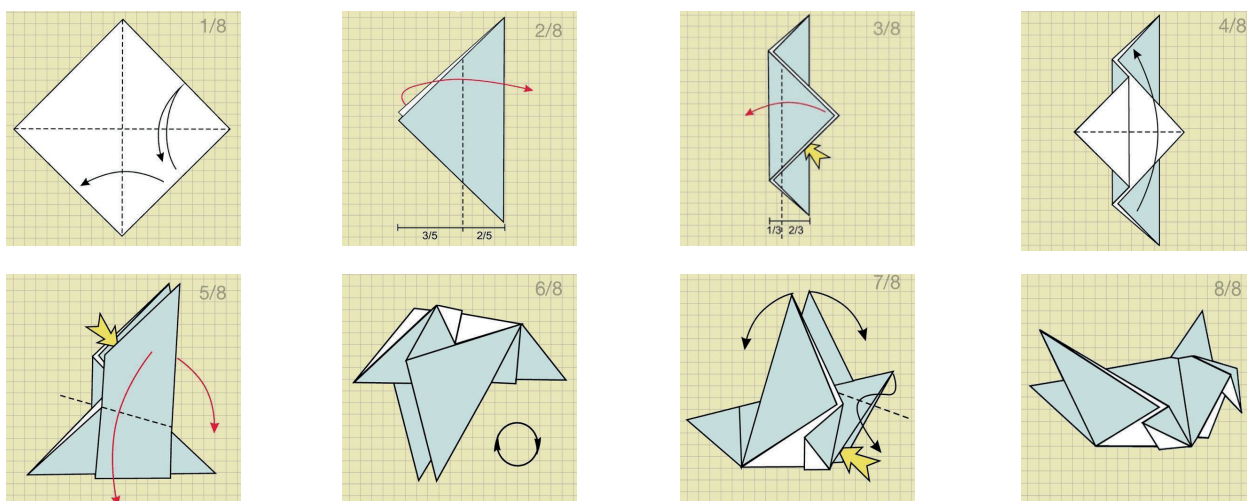
7. Volte a fazer o mesmo trabalho no outro lado.
8. Confira o andamento da dobradura na parte detrás.
9. Para continuar, dobre as pontas superiores e laterais para dentro.
10. Agora basta voltar o papel para a posição original e o coração de origami está pronto!



Fonte: <http://www.artetutorial.com.br/2012/02/como-fazer-um-coracao-de-origami-em-10.html>

### Pomba de origami – 8 passos

1. Dobre a folha ao meio, mas na diagonal.
2. Trace uma linha mais ou menos ao meio do triângulo, conforme mostrado na ilustração. Curve (sem dobrar) todo o lado esquerdo para a direita.
3. Separe uma das partes do triângulo fazendo uma dobra à esquerda na linha tracejada.
4. **Dobre todo o origami** pela metade, tal como aparece na ilustração.
5. Dobre as abas para trás, apenas a partir do ângulo que é mostrado.
6. Não visualiza a forma? Vire o **origami** 180°!
7. Baixe as asas para baixo e o pequeno triângulo que sobressai, dobre-lo para dentro.
8. **Concluído!**



Fonte: <https://artes.umcomo.com.br/artigo/como-fazer-uma-pomba-de-origami-169.html>



## Lírio de origami – 12 passos

1. Dobre o quadrado de papel nas linhas tracejadas e desdobre.

2. Vire ao verso.

3. Dobre nas linhas tracejadas para fazer vincos e desdobre.

4. Dobre as quatro partes vincadas ao centro.

5. Abra o espaço assinalado pela flecha branca e alisar esta parte.

6. Dobre os quatro lados seguindo as linhas tracejadas.

7. Dobre para frente pelas linhas tracejadas.

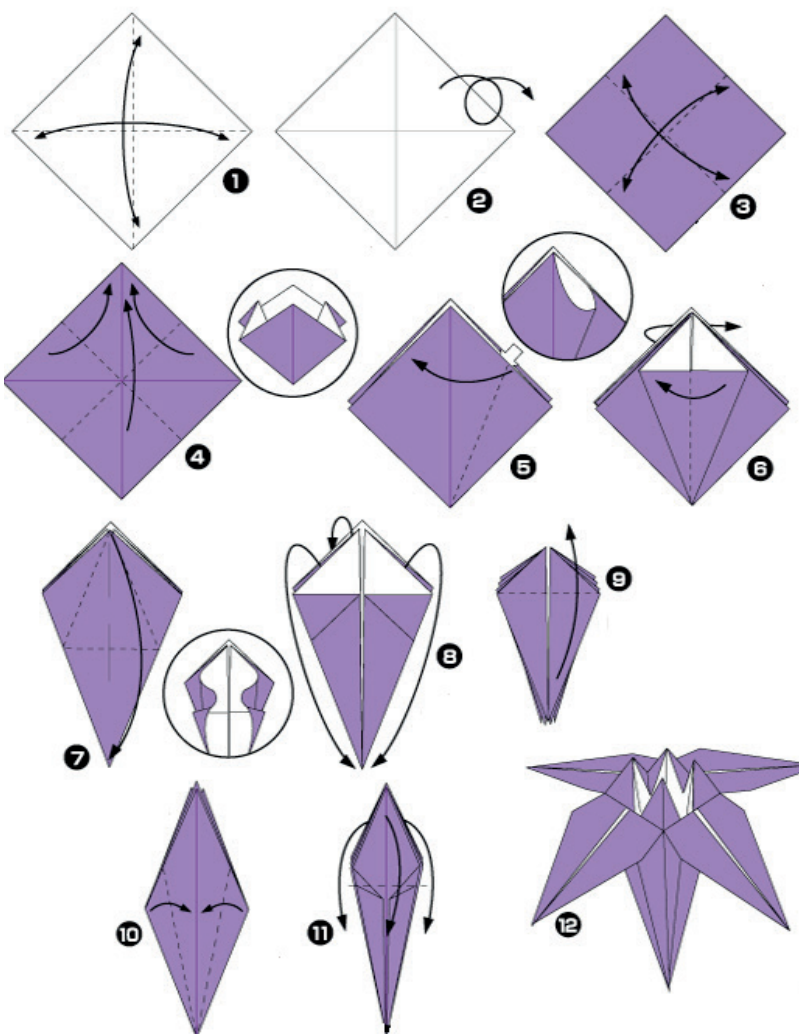
8. Dobre os outros três conforme a figura 7.

9. Dobre os quatro lados seguindo as linhas tracejadas.

10. Dobre os quatro lados.

11. Dobre os quatro lados.

12. Dê a forma e pronto.



Fonte: <https://comohacerorigami.net/flor-de-lirio-de-papel/>

## Colagem e textura

Picar folhas de papel toalha e colar em camadas em cima de um papel sulfite do tamanho do cartaz. Não deixar nenhum espaço sem colar. Entre a colagem de uma camada e a outra, esperar um pouco para colar a próxima camada.

Depois de colar cinco camadas, deixar secar até outro dia.



No dia seguinte, realizar uma releitura da arte do cartaz por meio de uma pintura com tinta têmpera, usando rolinho e pincéis. Deixar secar a tinta e colar figuras recortadas de revistas compondo com a pintura realizada.

<http://mundoencantadotialeia.blogspot.com/2010/06/artes-visuais-releitura-de-obras.html>

## Gravura em isopor

Pablo Picasso foi um artista que produziu inúmeras gravuras com o tema da paz. Entre elas, chamam a atenção aquelas em que ele compõe a sua criação do símbolo da pomba da paz com rostos humanos. As gravuras de Picasso podem ser uma motivação para realizar uma releitura do cartaz, empregando a técnica de gravura a seguir.

Nesta proposta, primeiro deve ser realizado um desenho em folha sulfite. Depois transferir o desenho para um prato de isopor com lápis ou caneta. O desenho no isopor é feito pressionando a ponta do lápis ou da caneta de modo a produzir um entalhe ou sulco, tomando cuidado para não furar o isopor. Quando terminar a transferência do desenho, molhar um rolinho na tinta guache e passar o rolo sobre o isopor. Após, colocar o papel sobre o isopor, pressionando levemente com as mãos. Em seguida, retirar o papel com cuidado e virar o lado da folha impressa. Está pronta a gravura.



## SUBSÍDIO PARA O LANÇAMENTO DO TEMA E LEMA DO ANO 2019

Elaboração: Erli Mansk



(Este subsídio é um auxílio para o Lançamento do Tema do Ano 2019. Escolher um momento adequado, dentro da liturgia, para inserir esta apresentação.)

### Introdução

Estamos no Advento, tempo especial em que meditamos sobre a vinda de Cristo ao mundo. Com o Advento, iniciamos o novo ano da igreja. E a cada início do ano da igreja, recebemos um novo Tema do Ano.

Para o ano de 2019, mantemos o Tema do Ano de 2018, “Igreja, Economia, Política”, mas este Tema vem acompanhado de um novo Lema. Que Lema? E por quê?

### Apresentação PowerPoint/Vídeo

(Com a apresentação se faz uma retomada do Tema do Ano 2018 e uma introdução do novo Lema e da nova arte do cartaz.) Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/tema-ano/2019/tema-do-ano-material-da-campanha>

### Apresentação do Cartaz do Tema do Ano 2019

(Ao término da apresentação, abrir e apresentar o Cartaz do Tema do Anos 2019. Após, complementar com o texto que segue:)

### Lema da paz

O novo Lema aponta para a tarefa de governantes, de cidadãos e cidadãs, particularmente do povo de Deus, para que através da Economia e da Política se melhore o mundo. Para isso, é preciso compreender o que é *paz* segundo Jesus: “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou” (Jo 14.27a).

Falar de paz, nesta época de Advento, é bem apropriado, pois o Cristo que anunciamos é chamado *Príncipe da PAZ*. Cristo vem ao mundo para trazer a paz para todas as pessoas, em cada canto deste mundo. Isto foi anunciado, em alta voz, pelos anjos, na noite do nascimento de Jesus: *Glória a Deus nas alturas e PAZ na terra entre as pessoas a quem Deus quer bem*. Anunciar a Paz é a tarefa da igreja. Viver e promover a paz são compromissos de toda pessoa que crê.

### Gesto da paz

Vamos iniciar o nosso envolvimento com este Tema e Lema desejando a paz para o meu vizinho e para a minha vizinha, com um aperto de mão!

## SUBSÍDIO LITÚRGICO: CULTO DO TEMA DO ANO 2019

Elaboração: Erli Mansk



### LITURGIA DE ABERTURA

#### Prelúdio

#### Acolhida

*Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou (João 14.27a).*

Convidar a comunidade para meditar, neste culto especial, sobre o Tema e o Lema da IECLB para 2019 (*Apontar para o cartaz*). Mencionar a ênfase no lema “Paz”. Lembrar que **Paz**, no sentido bíblico, é tradução do termo hebraico *Shalom*. Tem um significado de grande valor para as pessoas de todos os tempos. Quer dizer felicidade, bem-estar pessoal, social e espiritual. (Confira a definição no Texto-base.)

Vamos desejar a paz para a pessoa ao nosso lado dizendo: *Shalom!*

#### Hino

Onde reina amor (LC, 4)

#### Saudação

**L.** A paz de Deus seja com vocês!

**C.** E também com você.

**L.** Em nome de Deus, fonte de paz, que nos enviou o príncipe da paz e nos deu o Espírito da paz, aqui nos reunimos.

**C.** Amém.

#### Confissão de pecados

**L.** Em silêncio, vamos refletir: por que necessitamos de paz?

Após um tempo de silêncio, estimular a comunidade a expressar os pecados que dificultam a vida de paz. Após esta confissão de pecados da comunidade, segue o anúncio da graça.

#### Anúncio da graça

**L.** Lemos em Efésios 4.31-32: “Que não haja no meio de vocês qualquer amargura, indignação, ira, gritaria e blasfêmia, bem como qualquer maldade. Pelo contrário, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês”. O perdão traz a paz. Paz seja com vocês!

#### Hino

A paz nos queira conceder (LC, 302)

## Kyrie

**L.** A paz de Deus, deixada por Cristo, é paz para todas as pessoas, para todos os povos, para toda a criação. Como pessoas cristãs, atuamos na *igreja*, na *economia* e na *política* porque queremos o melhoramento do mundo. Enquanto a paz não se concretiza, a comunidade cristã tem o compromisso de trazer a Deus o clamor pela paz que vem acompanhada da justiça e da verdade (Salmo 85.10). Que clamores queremos externar diante de Deus?

Após ouvir os clamores, dizer:

**L.** Lemos em Isaías 32.17: “O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça será repouso e segurança, para sempre”. Oremos:

**L.** “Ó tu, Deus da paz, manda ao mundo a tua paz. Ó tu, Deus da paz, enche os corações de paz” (Texto da Palestina). Amém.

## Canto

Arrumando o mundo (LC, 532)

## Gloria in excelsis

Litania do Gloria

**L.** Deus, fonte de paz, teu amor nos abraça por inteiro e por igual!

Glória a Deus nas maiores alturas!

**C.** Paz na terra entre as pessoas a quem Deus quer bem.

**L.** Jesus, príncipe da paz. És paz, viveste e morreste pela paz. Deste-nos a paz!

Em ti a graça, a justiça, a verdade e a paz se encontraram.

Glória a Deus nas maiores alturas!

**C.** Paz na terra entre as pessoas a quem Deus quer bem.

**L.** Espírito Santo, em tuas asas a paz chega à terra.

Glória a Deus nas maiores alturas!

**C.** Paz na terra entre as pessoas a quem Deus quer bem. Amém!

## Canto

Gloria (LC, 70)

## Oração do dia

Como oração do dia, cantar ou proferir a Oração da paz, de Francisco de Assis:

*Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz;*

*Onde houver ódio, que eu leve o amor;*

*Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;*

*Onde houver discórdia, que eu leve a união;*

*Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;*

*Onde houver erros, que eu leve a verdade;*

*Onde houver desespero, que eu leve a esperança;*

*Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;*

*Onde houver trevas, que eu leve a luz;  
Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar  
Que ser consolado, compreender que ser compreendido;  
Amar que ser amado, pois é dando que se recebe;  
É perdoadando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!*

## LITURGIA DA PALAVRA

### Leituras bíblicas

Primeira leitura: Isaías 57.14-21

Aclamação do Evangelho

### Canto

Aleluia

Leitura do Evangelho: João 14.15-21,27

### Pregação

Considerar como subsídio o Texto-base do TA 2019

### Confissão de fé

Como confissão de fé, cantar o hino **Deus é a paz**

### Hino (partitura na página 73)

*Deus é a paz, Deus é a paz, Deus é a paz, Deus é a paz.*

*A fé nos inunda de paz, a fé nos conduz para a paz;*

*A fé edifica a paz, a fé cria um mundo de paz.*

*Deus é a paz, Deus é a paz, Deus é paz, Deus é a paz.*

### Oração geral da Igreja

- Orar pelas pessoas que caluniam e mentem, que produzem notícias falsas nas redes sociais, causando a discórdia e a divisão (Mateus 5.44; Lucas 6.28), para que se conscientizem do mal e busquem o bem;

- Orar pelo fim da indústria bélica e do comércio de armas no Brasil e no mundo;

- Orar pelo país, para que os governos promovam a justiça e a paz, através de ações sociais que garantam educação, saúde, emprego e segurança;

- Orar pela igreja, para que abraça seu compromisso com a paz de Cristo, que promove justiça e abre para o diálogo, a reconciliação, a unidade;

- Orar pelas pessoas, movimentos e instituições que trabalham em favor de uma cultura de paz no Brasil e no mundo (Mateus 5.9);

- Outras intercessões locais (...).

**Pai-Nosso** (caso não haja a Celebração da Ceia)

**Recolhimento das ofertas** (Conforme o plano de ofertas)

**Hino**

## LITURGIA DA CEIA

### Preparo da mesa

Os elementos da Ceia estarão na mesa. Neste momento, dar ênfase ao preparo da comunidade para a Ceia do Senhor, através do *Gesto da Paz*.

### Gesto da paz

**L.** *Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou.* Esta palavra-promessa de Jesus tem forte significado para a Ceia do Senhor. Para a comunidade cristã, a Ceia do Senhor é fonte de paz. A Ceia é expressão da paz porque, em Jesus Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, possibilitando que seus filhos e suas filhas se reconciliem entre si. A paz é a força oposta ao pecado. Precisamos de reconciliação para viver em paz. E isto é possível porque de Deus recebemos perdão. Por isto podemos perdoar-nos e recomeçar. E isto nos é dado na Ceia do Senhor. Cristo nos convida à mesa da comunhão e nos oferece a sua paz. Examinem-se e venham se fortalecer. Como resposta à reconciliação que Cristo nos dá, desejem a paz de Cristo aos seus vizinhos e suas vizinhas.

(Abraço/gesto da paz)

**L.** Que este gesto da paz seja um compromisso para vivermos a reconciliação no dia a dia, em especial naquelas situações onde os relacionamentos estão difíceis ou até mesmo rompidos. A Ceia do Senhor nos fortalece para a busca de reconciliação! E assim experimentamos o *Shalom*!

### Oração eucarística

(No **prefácio** desta oração, damos graças e louvamos a Deus pelo seu propósito de criar, preservar [vida digna] e salvar. Este desígnio de Deus é fruto do seu amor. Desse amor emana a força de que precisamos para a vida, para vencer o ódio e promover relações de paz e não violência. Na **anamnese**, louvamos e agradecemos a Deus que enviou Jesus, o príncipe da paz. Ele veio a este mundo para salvar, promovendo a justiça e a paz. Com a **narrativa da instituição** também damos graças a Deus pela promessa de Cristo de nos conceder a paz, através do perdão e da comunhão, na Ceia. A Ceia é a mesa da paz, pois tudo o que Cristo concede na mesa da Ceia é o que a palavra *shalom* significa: um estado de felicidade, de bem-estar, isto é, de salvação. Na **epiclese**, damos graças a Deus pela ação do Espírito que promove a paz do corpo de Cristo; e nos **mementos** lembramos todas as pessoas que testemunharam a paz de Cristo, com as quais nos reuniremos no banquete da vida eterna. Encerra-se a oração com a **doxologia**.)

**Pai-Nosso**

**Fração**

**Comunhão**

**Hinos de comunhão**

**Oração pós-comunhão**

## LITURGIA DE DESPEDIDA

**Avisos**

**Bênção**

**L.** Deus, fonte de paz, te abençoe e te proteja. E te dê, assim como ao mundo inteiro, tudo o que necessitas para viver.

Cristo, esperança do mundo, derrame a sua paz sobre a face da terra, para que ela seja restaurada.

O poder e a ajuda do Espírito Santo promovam, em ti, esforços em prol da paz, agora e sempre (+). Amém. (Fonte: Laudate Omnes Gentes: Gütersloher Verlagshaus, Kösel, p. 209)

**Envio**

**L.** Vão em paz, sirvam a Deus com alegria e proclamem a paz a todas as pessoas.

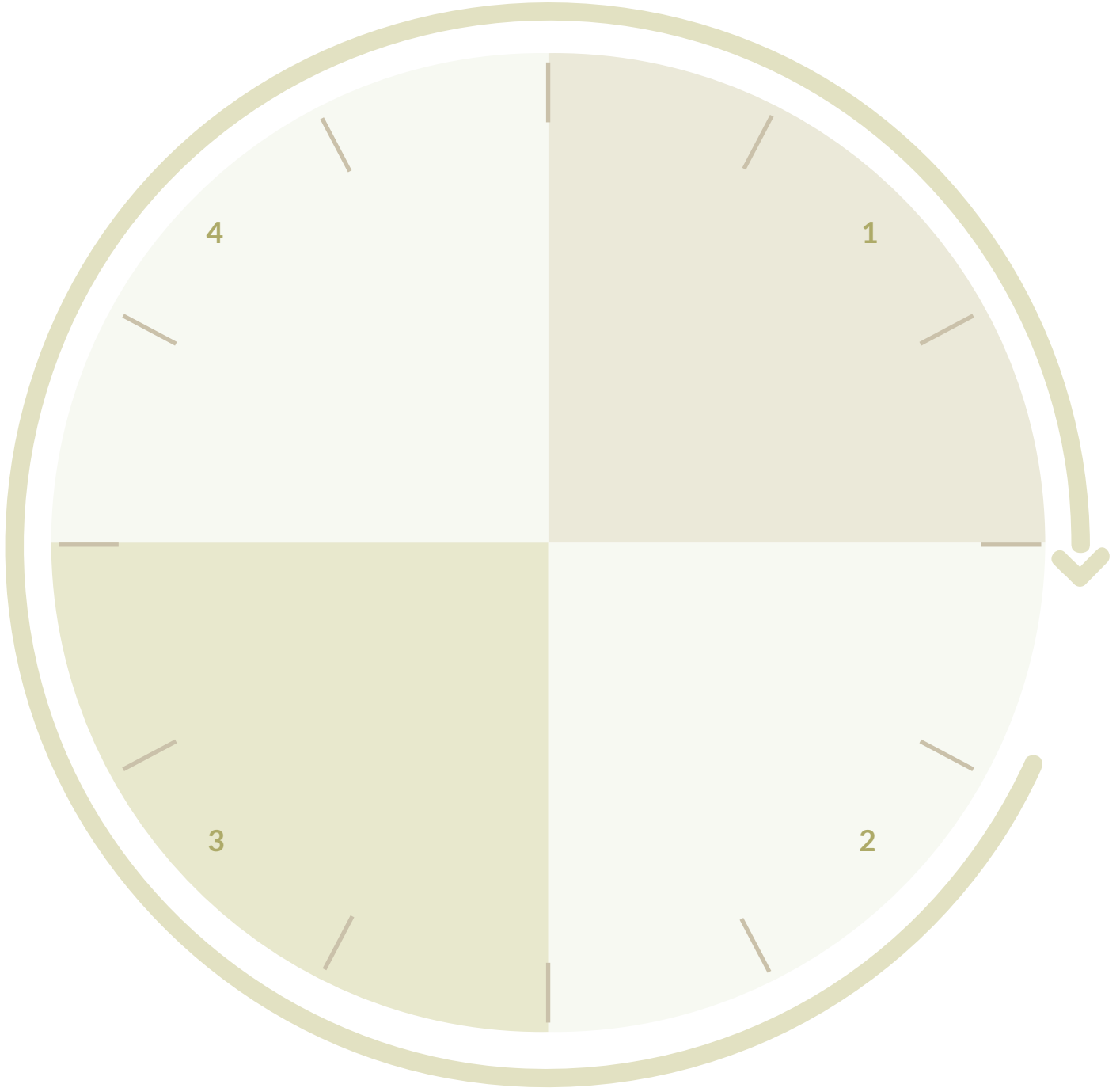
**Hino**

Deus te abençoe (LC, 286)

Com gestos: Deus te abençoe (mãos sobre a cabeça das pessoas vizinhas, da direita e da esquerda), Deus te proteja (mãos sobre os ombros), Deus te dê a paz (abraço na pessoa vizinha da direita), Deus te dê a paz (abraço na pessoa vizinha da esquerda).

**Poslúdio**





## A natureza

Edson Ponick  
Telma M. Kramer

1. Pas - sean - do\_e ad - mi - ran - do\_a na - tu -  
re - za\_ao meu re - dor, tu - do\_é tão bo - ni - to, tu - do\_é  
tão che - io de cor. Pas - sa - ri - nhos vo - am, ma - ca - qui - nhos  
pu - lam e\_os pei - xi - nhos a na - dar. Quem se - rá o cri - a -  
dor des - de mun - do mul - ti - cor? Quem se - cor?

2. Porém, mais adiante, uma nuvem vai subindo.  
Ela é diferente das que enfeitam o céu tão lindo.  
Árvores caindo, bichos se escondendo  
e o riozinho escureceu.  
//: Quem será o causador desta cena sem amor? ://

3. Foi Deus o Criador deste mundo multicolor.  
A cena sem amor foi a gente que causou.  
Deus fez tudo lindo para o nosso bem.  
Então, por que não preservar?  
//: Somos todos responsáveis para o mundo melhorar. ://

# Deus é a Paz

Rodolfo Gaede Neto  
Arranjo: A. Lichtler

D A Bm Bm A D Bm E Em

SOPRAN  
Deus é a paz Deus é a paz Deus é a paz

ALT  
Deus é a paz Deus é a paz Deus é a paz

TENOR  
Deus é a paz Deus é a paz Deus é a paz

BASS  
Deus é a paz Deus é a paz Deus é a paz

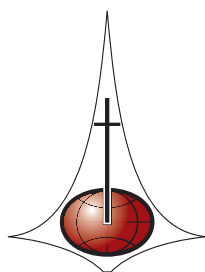
10 A7 D Fine Em F#m G D A

Deus é a paz. A fé nos i-nun-da de paz. A fé nos con-duz pa-ra a

Deus é a paz. A fé nos i-nun-da de paz. A fé nos con-duz pa-ra a

Deus é a paz. A fé nos i-nun-da de paz. A fé nos con-duz pa-ra a

Deus é a paz. A fé nos i-nun-da de paz. A fé nos con-duz pa-ra a



**IECLB**